

Cadernos de
BIODANÇA



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO SISTEMA BIODANZA® - nº5 - 1997

*Educação
Biocêntrica*



SUMÁRIO

- # Apresentação, *Comissão Editorial.*
- # Abraçando a Educação Biocêntrica, *Ruth Cavalcante*
- # Pedagogia Biocêntrica: uma tendência evolucionária em Educação, *Lais Carvalho Beserra*
- # Biodança: um caminho para a felicidade, *Rolando Toro*
- # Abordagem Sistêmica e Biodança, *Jorge Terrén*
- # Oficina das Emoções: a vivência do mito na Biodança - Parte final, *Isa Freire.*
- # Modelo Operacional Sistêmico de Biodança, *Carlos Manuel Dias (Nenel)*
- # Biografias: Ilya Prigogine, *Redação.*
- # Eventos.
- # Poesias: Um pedido quase uma súplica, *Feliciano Flores.*
Sem título, *Terezinha Flores.*
Ao Mestre Paulo Freire, *Ruth Cavalcante.*
El Amor Imposible, *Rolando Toro.*

APRESENTAÇÃO

A Escola Gaúcha de Biodança, depois de um intervalo um pouco maior, volta a oferecer à comunidade mais um número dos Cadernos de Biodança.

Apesar da grande e entusiasmante receptividade, nossa limitada disponibilidade de tempo não nos permitiu ainda uma edição mais frequente.

No número anterior, publicamos o trabalho "Biodança e Educação" com as principais ideias de Rolando Toro sobre o assunto. Neste número, damos continuidade ao tema Educação com a visão biocêntrica da Biodança nas palavras de Ruth Cavalcante e de Lais Beserra.

Dentro de nosso objetivo principal, continuamos reproduzindo monografias de Facilitadores formados pela EGB ou outras Escolas, bem como suas pesquisas e experiências.

Temos contado com a contribuição valiosa de Facilitadores, alunos e amigos, que nos enviam trabalhos para seleção e possível publicação em nossos Cadernos. Nem sempre tem sido possível atender a todos, seja pelo tema, seja pelo tamanho, seja por nossa disponibilidade de tempo para produzir edições mais frequentes. Pedimos escusas e agradecemos a acolhida e a colaboração.

Abraçando a Educação Biocêntrica

Ruth Cavalcante

APRESENTAÇÃO

Desde que encontrei a Biodança, em 1980, busco levar o Princípio Biocêntrico para os espaços onde atuo como educadora, procurando formas de como fazer avançar as propostas de Rolando Toro, no sentido de contribuir para um desenvolvimento teórico-metodológico e para uma melhor sistematização da Educação Biocêntrica. Considerando a minha experiência como educadora com Especialização em Educação Especial, Educação Popular, e muitos anos trabalhando com estimulação precoce no pré-escolar, e como Orientadora Educacional da Secretaria de Educação do Município de Fortaleza, sinto-me responsável em colaborar. Penso já ter contribuído de alguma maneira nos meios pedagógicos e entre os que abraçaram teórico e vivencialmente a Biodança como docente das Escolas de Formação. Mas, principalmente, gostaria de destacar minha contribuição na orientação de monografias que abordam este tema, já desenvolvido por mais de uma dezena de alunos que me escolheram como orientadora, as quais têm ajudado a construir o pensamento do Professor Rolando Toro sobre a educação chamada por ele, originariamente, de Educação Selvagem. (Ver referências bibliográficas). Naturalmente, alguns conceitos que aqui emitirei, foram resultados de reflexões com esses alunos e outros colegas, militantes da pedagogia, dentro e fora da Biodança.

Cadernos de BIODANÇA

INTRODUÇÃO

Fiz minha formação como facilitadora na Escola Nordestina de Biodança. Li, pela primeira vez, a opinião do Rolando sobre a educação vigente, quando da abertura dessa Escola, em mensagem enviada aos alunos datada de 19/10/82. Naquele momento, ele apontava a contribuição da Biodança no enfrentamento dos problemas educacionais. Senti então uma profunda identificação e desejo de viabilizá-la. Ele nos dizia:

"... a educação atual não une o homem à sua obra e sim o separa dela. A educação atual não cultiva a afetividade e sim perpetua mecanismos de exploração e opressão. A educação atual não desenvolve a consciência cósmica nem o amor ecológico. Suas metodologias baixam os níveis de consciência. No entanto, através de uma só geração se poderia mudar o curso da História, transformando-se os rituais de uma civilização de morte em uma permanente criação de vida, consciente e amorosa. A educação de uma só geração mudaria a qualidade do processo evolutivo mundial. Os homens seriam educados para a Plenitude, como propõe a Cultura Holística. Biodança está entregando linhas muito poderosas para este Renascimento".

Alguns desses conceitos já eram defendidos pelas tendências progressistas de educação. Entre elas, a Pedagogia Libertadora, de Paulo Freire, com a qual eu já trabalhava há mais de 10 anos, tendo sido este um dos motivos de perseguição política por parte da ditadura militar brasileira no final da década de 60, seguida de prisão e posterior asilo político no Chile. Depois do golpe militar que pôs termo ao governo popular e provocou a morte de Salvador Allende, me exilei na Alemanha onde vivi por mais de seis anos e concluí o meu curso de Psicopedagogia. Nesse período, nasceu minha filha Mariana, portadora de Síndrome de Down, motivando-me à especialização em mais um ramo: a Educação Especial e, mais especificamente, em Estimulação Precoce. Assim pude, eu mesma, agregar a técnica ao meu vínculo afetivo com ela e contribuir melhor para o seu desenvolvimento.

Com a anistia política, conseguida com muita luta pelos que ficaram no Brasil, depois de 15 anos de ditadura militar, voltei ao meu país como tantos outros exilados políticos espalhados pelo mundo. Assim que cheguei aqui, no início dos anos 80, retomei o trabalho com educação de adultos formando novos educadores populares, continuando com o meu com-

Cadernos de BIODANÇA

promisso social de educadora a serviço da população excluída do seu direito à Educação. Foi então que conheci a Biodança, através de Cezar Wagner, e percebi a dimensão que o Princípio Biocêntrico trazia para minha vida e para minha ação pedagógica.

Em 1983, o nascimento de nossos dois filhos Sara e Davi, levou-nos a querer oferecer a eles (e demais crianças) um país com mais justiça e mais feliz através dos caminhos da educação. Assim, fundamos uma Pré-escola onde pudemos, com os demais educadores da Escolinha Raio de Sol, experimentar a vivência de uma Educação Biocêntrica. Abria-se, então, um campo de estágio para os facilitadores da recém-criada Escola Nordestina de Biodança que optavam em trabalhar com criança, orientados pela nossa própria concepção de Educação. Desfrutamos desse espaço por mais de 5 anos. Já naquela época, o funcionamento desta escola tinha por base o Princípio Biocêntrico, assim definido por Cezar Wagner e hoje publicado no seu último livro:

“ O Princípio Biocêntrico ultrapassa o cenário ou pano de fundo holístico, a tendência do todo manifestar-se na diversidade e esta, por conseguinte, revelar em sua potencialidade o todo. Arremete-nos para uma

percepção diáfana da vida, manifestada hierofanicamente em todas as coisas e só possível de ser abarcada pela vivência integradora, lugar de pulsação imanente – transcendente. A grandeza da vida encontra-se no cotidiano, no trabalho, no prazer, no encontro entre as pessoas, na luta contra toda forma de opressão, na aceitação plena dos corpos desnudos entre as estrelas. Não é uma atitude passiva frente à realidade (ou níveis de realidade) e sim ativa, criativa, corajosa e amorosa: toma como referência não os valores de uma cultura, mas o sentir-se vivo como o sentido maior de nossa existência e da vida coletiva”

Em 1988, essa idéia cresce e sai da pré-escola para a Universidade. Como proposta de Cezar Wagner, enquanto professor do Departamento de Psicologia da UFC (Universidade Federal do Ceará) surge a disciplina optativa “Teoria da Vivência”, na qual se estudava Dilthey, Buber, Merleau-Ponty e Rolando Toro, evidenciando a inserção acadêmica da Biodança. Um dos resultados deste processo de inserção foi o surgimento, em 1991, da disciplina “Introdução à Biodança” que permanece até hoje como conteúdo e vivência curricular dessa Universidade.

Cadernos de **BIODANÇA**

Recentemente, fui convidada pela Escola Gaúcha de Biodança para ministrar um seminário aberto aos educadores dentro de uma programação de comemoração dos Cem Anos de Piaget. O objetivo era promover uma reflexão sobre os processos educacionais vigentes, a fim de estabelecer uma relação entre os conhecimentos e saberes e chegar a uma educação para a plenitude, aquela que nos orienta para a sobrevivência e o restabelecimento das funções originárias da vida, que nos capacita a uma emancipação individual e social .

Desenvolvi, nessa ocasião, o que, em parte, já preliminarmente havia sido abordado na última monografia que orientei sobre educação, de Clara Paulina (ver Referências Bibliográficas), ou seja, o paralelo entre a Educação Dialógica (pedagogia libertadora de Paulo Freire), o Construtivismo (a epistemologia genética de Jean Piaget), a Educação Holística (proposta no Brasil por Pierre Weil e Roberto Crema) e a Educação Biocêntrica (inicialmente denominada Educação Selvagem e que tem como base o Princípio Biocêntrico). Tentamos evidenciar as convergências existentes entre estas quatro abordagens, destacar as suas peculiaridades, e assim deixar mais claros os fundamentos teórico-metodológicos da Educação Biocêntrica.

Poderemos juntos aprofundar ainda mais essa reflexão por ocasião do próximo Encontro Nordeste de Biodança a realizar-se em Teresina, Piauí, em setembro deste ano, e cujo tema é:

“Educação Biocêntrica e Participação na Vida”. Segundo meu conhecimento, este será o primeiro evento de Biodança a tratar diretamente com essa temática .

I. BREVE TRANSITAR PELA EDUCAÇÃO

a - Educação Libertadora

Trabalhando há quase três décadas com Educação Popular, onde a base do trabalho é essa abordagem pedagógica, sempre considerei necessário estar atenta aos pontos de interseção entre esta e a Educação Biocêntrica.

A Pedagogia Libertadora parte de uma visão político-social e leva em conta a realidade socio-histórica do indivíduo. Não tem uma posição neutra perante esta realidade e não tem medo de revelar seu verdadeiro compromisso, qual seja, o de colaborar com seu processo de transformação. O educador tem responsabilidade perante a sociedade em cujo contexto desenvolve suas atividades. Parte-se do princípio de que o educando já traz um saber e que, portanto, ninguém ensina a ninguém,

Cadernos de BIODANÇA

ninguém aprende sozinho, e que, portanto, a aprendizagem se dá em comunhão.

São dois os principais temas geradores da prática teórica de Paulo Freire: *Conscientização e Mudança*. Sendo que o sentido mais profundo de sua obra e de sua vida é propiciar a expressão dos oprimidos. O seu método, a sua atividade pedagógica, é o *diálogo*. Parte da convicção de que o homem foi criado para se comunicar com os outros, mas que numa sociedade de classes não se pode excluir o conflito – assim, diálogo e conflito atuam dialeticamente. A Educação Libertadora tem como principal paradigma o amor entre os homens e este é a maior justificativa de defesa de uma sociedade mais justa e igualitária. Se a proposta política é a transformação da sociedade, a sua proposta pedagógica é substituir a tradicional sala de aula, em que o aluno fica sentado um atrás do outro, por um círculo, para poder estabelecer uma comunicação mais direta. A este círculo chamou de “Círculo de Cultura”, cuja representação geométrica infinita (onde não há começo, não há fim, só há mudanças) facilita a troca de saberes. A idéia do Círculo de Cultura de Paulo Freire hoje faz-se presente em muitas sessões de Biodança, no momento da intimidade verbal, onde há troca de saberes, de experiências as mais distintas e o

compartilhar de emoções: facilitadores e integrantes dialogam sobre suas existências.

No seu primeiro livro, “Educação como Prática da Liberdade”, encontramos um poema do poeta amazonense Thiago de Mello que, para mim, se constitui numa síntese do método de alfabetização proposto por Paulo Freire, com o qual experimentei a alegria de alfabetizar adultos em apenas 40 horas. E o poeta canta a “Canção para os Fonemas da Alegria”, no verão de 1964, no Chile, a qual transcrevo alguns trechos:

*Peço licença para algumas coisas.
Primeiramente para desfraldar
este canto de amor publicamente*

*Sucede que só sei dizer amor
quando reparto o ramo azul de estrelas
que em meu peito floresce de menino.*

*...porque unindo pedaços de palavras
aos poucos vai unindo argila e orvalho,
tristeza e pão, cambão e beija-flor,*

*e acaba por unir a própria vida
no seu peito partida e repartida
quando afinal descobre num clarão*

*que o mundo é seu também, que o seu
trabalho
não é a pena que paga por ser homem,
mas um modo de amar - e de ajudar
o mundo a ser melhor...*

*... ele atravessa os campos espalhando
a boa-nova, e chama os companheiros
a pelear no limpo, frente a frente,*

Cadernos de BIODANÇA

contra o bicho de quatrocentos anos,
mas cujo o fel espesso não resiste
a quarenta horas de total ternura.

Peço licença para terminar
soletrando a canção de rebeldia
que existe nos fonemas da alegria:
canção de amor geral que eu vi crescer
nos olhos do homem
que aprendeu a ler.

b- Construtivismo

As pesquisas de Jean Piaget são no sentido de melhor compreender a criança ou o ser humano e seu desenvolvimento, muito mais do que aperfeiçoar os métodos pedagógicos ou educativos.

As hipóteses piagetianas apontam que o desenvolvimento cognitivo depende da interação do sujeito com o meio e por isso são denominadas interacionistas.

Embora num primeiro momento Piaget não tenha se detido na análise das interações no meio escolar, suas idéias influenciaram o chamado "construtivismo", que tem como base os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky.

Ser construtivista é entrar em uma atividade e exercitá-la com sentido de construção, de descoberta, de invenção, com significado, buscando o afeto e o desfrute, o prazer na realização e na descoberta.

O construtivismo trabalha com conteúdos significativos, que representem verdadeiramente o interesse da criança. Cria espaço para ela se expressar livremente tendo o professor como parceiro. As estruturas do conhecimento não são pré-determinadas, são frutos de um processo de construção. Como na Educação Biocêntrica, o educando é que constrói o seu próprio processo de aprendizagem, abandonando a pedagogia do esforço pela pedagogia do prazer.

Piaget afirma que

"...desde o período pré-verbal, existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e as funções intelectuais, já que estes são dois aspectos indissociáveis de cada ação. Em toda conduta, as motivações e o dinamismo energético provêm da afetividade, enquanto que as técnicas e o ajustamento dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo (senso-motor ou racional). Nunca há ação puramente intelectual (sentimentos múltiplos intervêm, por exemplo, na solução de um problema matemático, interesses, valores, impressão de harmonia, etc.) assim como também não há atos que sejam puramente afetivos (o amor supõe a compreensão)

Cadernos de BIODANÇA

A prática pedagógica do construtivismo é a investigação e a experimentação.

Ainda abordando a educação como interação, além de Piaget, também comemorou-se em 1996 o centenário de nascimento daquele que é considerado *o teórico social da inteligência*, o qual inspirou a tendência hoje chamada de sócio-construtivismo ou socio-interacionismo, o psicólogo russo Lev Vygotsky. Como seu contemporâneo Piaget, ele também não elaborou uma pedagogia. Contudo, contribuiu substancialmente para os rumos da Educação, notadamente quando ofereceu subsídios para a compreensão de como ocorre o desenvolvimento intelectual, afirmando que todo conhecimento é construído socialmente, tendo por base as relações humanas. Quando ele afirma “na ausência do outro, o homem não se constrói homem”, nos identificamos enquanto Educação Biocêntrica, que assegura que a identidade se fortalece na presença do outro. Ele considera que a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano e que o meio é sempre revestido de significados culturais. O fator cultural é básico para Vygotsky, o que para Piaget não tem a mesma importância. É aí que reside a principal diferença entre o dois teóricos inspiradores do construtivismo.

Tanto para Paulo Freire quanto para Emília Ferreiro, seguidora de Piaget na proposta construtivista, a interação com o meio físico e social e o processo de construção que acontece no sujeito advindo dessa interação ou da sua ação, é que vai possibilitar a aprendizagem.

c. Educação Holística.

A cultura holística propõe que as pessoas sejam educadas para a plenitude. Vê a pessoa como um todo se ocupando, portanto, com a saúde do corpo, o equilíbrio emocional e racional para despertar e manter os valores humanos. Orienta-se para o mundo exterior e o mundo interior das pessoas. Aproxima a ciência das tradições espirituais, integra as artes, as religiões e a filosofia.

Tem como objetivo juntar o inseparável – a natureza, a sociedade e o homem. Desta maneira, cuidar de mim é cuidar do universo inteiro. Cada parte de um sistema contém a informação do sistema completo. Toda a programação do ser está em cada célula, a mesma semente repetida milhões e milhões de vezes. O corpo é um holograma, cada órgão, cada célula tem relação com o corpo inteiro. O fenômeno do holismo se baseia no modelo biológico e não físico. A mais profunda concepção

Cadernos de BIODANÇA

do holograma é o sistema biológico e não o sistema tecnológico.

Os educadores devem entrar num profundo processo de reeducação e reestruturação para que possam estabelecer uma relação mais inteira com o mundo e com o educando. Através da transdisciplinaridade, busca os elementos de convergência das disciplinas, resgatando a sua essência em benefício da humanidade.

Podemos perceber, na explicitação dos princípios da educação holística, alguns pontos de convergência com a Educação Biocêntrica notadamente na percepção da relação do homem com o todo em que vive. Porém, é exatamente em cima desta percepção que observamos um avanço de compreensão por parte da Biodança, qual seja, a sacralização da vida, quando a defesa da vida não se restringe à do ser humano que necessita viver num universo saudável, mas sim da vida deste universo.

d. Educação Biocêntrica

A Educação Biocêntrica, proposta pela Biodança, orienta-se por princípios que emergem da própria vida. Surge a partir de uma profunda reflexão sobre a sacralização da vida. A educação, que deveria ser um dos principais instrumentos de emancipação do ser

humano, tem historicamente, reforçado algumas deformações sociais e/ou patologias individuais.

Segundo Toro,

"A educação contemporânea, em quase todo o Ocidente, não cumpre sua tarefa de entregar ao indivíduo pautas internas de desenvolvimento. Não desperta nele os germens naturais de vitalidade, nem os valores do íntimo. Não desenvolve os potenciais criativos, a liberdade intelectual, nem a singularidade das aptidões. Não fomenta o esplendor das relações humanas. A Educação atual tende a produzir a adaptação servil ao estabelecido."

Vamos, ao longo de nossa vida, nos adaptando com todo tipo de violência. Esta violência faz-se presente em toda parte: na arquitetura, nas ruas, no campo, na poluição sonora das músicas eletrônicas e dissociadas, no nosso trabalho alienante, no nosso alimento envenenado, na exploração do homem pelo homem, na coisificação do sexo, na postura autoritária do professor, na escola como um todo.

A Biodança aporta a sua contribuição para a mudança desse quadro apocalíptico quando anuncia o Princípio Biocêntrico, que tem como ponto de partida a vivência do Universo organizado em função da vida. Não apenas da

Cadernos de **BIODANÇA**

vida dos animais, das plantas e do homem, mas de tudo o que existe. É um estilo de sentir e de pensar inspirado nos sistemas viventes, é uma reaprendizagem das funções originais de vida. Cuida da preservação dos instintos considerando que estes estão a serviço da conservação da vida e que, por terem regulação própria, unificam todos os movimentos biológicos. O instinto, assim, é uma conduta inata, hereditária, que tem como finalidade biológica a adaptação ao meio natural para a sobrevivência da espécie.

No entanto, a vida em sociedade influencia esta aprendizagem e a cultura, quase sempre, obstrui o instinto, pervertendo-o, reprimindo-o e desorganizando-o, acarretando patologias sociais e individuais.

A nossa ação educativa tem por objetivo, portanto, despertar os instintos e possibilitar a sua expressão, restaurando a base instintiva da vida, buscando a orientação desses impulsos primordiais. A força dos instintos se vincula ao desenvolvimento da Identidade. Os instintos de sobrevivência e de conservação da vida relacionam-se dinamicamente com a força da Identidade. Quando eles são obstruídos ou desviados do seu sentido primordial, através dos valores culturais, a pessoa tende a desorganizar-se. Não há possibilidade nenhuma de evolução se traímos as

forças que conservam e nutrem a vida.

A Educação Biocêntrica é a educação e a reeducação do viver, onde o educando vai aprendendo, não somente pelo cognitivo, mas também pela percepção, pelo sensorial, pela intuição, enfim, pelo vivencial, onde a consciência incorpora-se ao âmbito da emocionalidade e o mundo afetivo do educando passa a ser o que move a aprendizagem.

Não apenas a linguagem e o conhecimento fazem a mediação para a aprendizagem, mas sobretudo as emoções e os sentimentos que se desenvolveram no processo de ensino-aprendizagem. Quanto mais prazerosas forem as situações, mais se reforçam os processos de aprendizagem, abandonando a cultura do erro, da culpa, do castigo, do medo e da tristeza. O que se pretende é que, através da expressão da sua Identidade, de ser o que se é, cada pessoa possa gerar novas formas de civilização na busca de realização, de prazer e de felicidade.

A Biodança atende a uma necessidade natural de vida, por isso a Educação Biocêntrica transcende a cultura e a relação homem-homem, ser-humano/ser-humano, vinculando-os à totalidade através da vida. Rege-se pela dança cósmica. Considera o homem e a mulher como seres em movimento. Neles, nada é definitivo, estão per-

Cadernos de **BIODANÇA**

manentemente em mudança embora conservando o núcleo das suas Identidades que são singulares, únicas.

A pessoa deve ser capaz de mover-se por conta própria, de perceber a si mesmo e a realidade, sendo ela própria a referência da sua percepção, da sua relação, da sua ação.

Como sujeitos da nossa realidade podemos reinventá-la através da dança, da poesia, do canto, do contato, da carícia, da ação política. Portanto, não basta mudar dentro de si. A mudança, assim, deverá dar-se socialmente, na unidade dialética da vivência entre a dança e a política.

O movimento da dança é necessário porque não há crescimento dentro de uma estrutura rígida, parada. Para haver transformação social, precisamos abandonar o paradigma cartesiano-newtoniano com seus modelos teóricos lineares ainda dominantes, que mantêm a alienação e o empobrecimento do ser. É preciso mudar profundamente o modo de pensar e de sentir, aprofundando os vínculos com as pessoas e com o meio cósmico.

A Educação Biocêntrica propõe a vivência das emoções legítimas, a poética do encontro entre as pessoas, o contato com a alegria, a experiência de dor, do prazer, da esperança, do medo e do gozo de viver. A vivência do ser,

onde as pessoas sentem, amam, se tocam livres dos medos e dos tabus.

Surge daí a capacidade de compartilhar, de dar e receber, de se entregar, de ter participação comunitária, com compromisso e solidariedade.

A metodologia vivencial favorece o contato com o ritmo de crescimento de cada pessoa, a sincronização com o outro e a sintonia com o universo. Isso só é possível através do desenvolvimento da sensibilidade, da apreensão por inteiro do mundo que a cerca e da expressividade, ou seja, a forma como cada um expressa a sua sensibilidade.

Seu modelo didático pedagógico leva em conta a relação dinâmica entre o canto, a poesia, a dança, a cultura, a ciência, a relação entre as pessoas e o meio ambiente, integrando as diversas áreas do conhecimento e tendo como base as cinco Linhas de Vivência, outra grande contribuição da Teoria da Biodança.

Através de recursos didáticos específicos, a educação biocêntrica favorece a expressão dos nossos próprios potenciais, expressão originária do que há de mais íntimo em nós mesmos, na essência do sentir-se vivo. Rolando Toro considerou cinco canais de expressão do potencial genético, chamando-os de Linhas de Vivência, quais

Cadernos de BIODANÇA

sejam: vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência. Por esses canais circulam a programação biológica em suas expressões vivenciais. Diz Rolando:

“ O desenvolvimento evolutivo se realiza à medida em que os potenciais genéticos encontram opções para expressar-se através da existência. Podem ser obstruídos ou estimulados ao entrar em contato com o meio ambiente.”

A aprendizagem orientada sobre base instintiva, norteadas pelas Linhas de Vivência aumenta a auto-regulação, a vitalidade geral, a descoberta do prazer, a exaltação criativa, a capacidade de vínculo e a integração com a totalidade. O processo de integração induz a estados de plenitude.

Não trabalhamos com o momento de impotência do ser, mas com o seu exercitar-se enquanto potencial para viver, com o seu momento de realização. Atuamos sobre a parte sã da pessoa.

A atividade pedagógica segundo a Educação Biocêntrica leva à substituição do *por quê* pelo *como* e cada pessoa, através da expressão da sua identidade, busca *“gerar novas formas de civilização, de permanente criação de vida consciente e amorosa.”*

Ceará dança uma Educação Biocêntrica

a) Na educação formal

A Biodança no Ceará é convidada a alegrar e tomar pleno de sentido cursos, congressos, encontros, treinamentos e seminários. É convidada a motivar educadores e integrar alunos. A dizer que há vida em tudo que se faz. E o Princípio Biocêntrico é estudado e vivido nas escolas e nas ruas.

A Educação Biocêntrica ocupa seu espaço na ciência e no coração dos estudiosos. Biodança no Ceará é palavra dita sem medo. A universidade fala de Biodança e dança. Nas escolas, Educação Biocêntrica é acordar a alma apagada pela poeira do giz. E quando dançamos na praça, a praça nos acolhe e nos convida a dizer à cidade que é preciso ainda mais: é preciso ir aonde o povo está. E a capital dá lugar ao interior. Nosso salão ficou pequeno, já não cabe a expansão do encontro. A poesia, levada pelo vento, rompeu as quatro paredes e se compromete cada vez mais com os trabalhos que querem continuar ousando afirmar a grandeza maravilhosa de viver. É assim que afirma Custódio, um dos nossos educadores biocêntricos. É como um circo mambembe, montamos o espetáculo em cuja arena está a vivência que educa. Andarilhos que somos, a-

Cadernos de BIODANÇA

prendemos que o sentido da educação é encontrado quando colocamos a vida como centro.

Entre 1995 e 1996 atingimos o Estado com a ação pedagógica realizada por 23 facilitadores de Biodança e 26 alunos e ex-alunos da EBC (Escola de Biodança do Ceará).

Destacamos algumas destas ações:

- ♦ Treinamento com todos os diretores e diretores adjuntos das Escolas Públicas do Estado num total de 2.000 pessoas durante 80 horas, usando, inclusive, um programa interativo diário, durante as duas semanas de curso, através da TV Cultura, consignas dadas via televisão e todos numa só dança no Estado inteiro.

- ♦ Treinamento com todos os diretores e vice-diretores do Município de Fortaleza num total de 500 pessoas.

- ♦ Treinamento com todos os professores de 1^ª a 4^ª séries de todo o Estado, através do Projeto Nordeste Raízes e Asas .

- ♦ Treinamento com todos os Secretários de Educação e Assesores do Estado num total de 800 pessoas.

b) Em programas de participação popular

1. O Governo do Estado do Ceará apresenta a intenção de orientar-se, na atual gestão, na bus-

ca da sustentabilidade do desenvolvimento nas suas diversas dimensões, tendo como base uma gestão participativa.

Para tanto, procurou parceria com o povo através dos CMDS (Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável) que são estruturas de representação, articulação, integração, orientação, acompanhamento de mobilização da municipalidade em busca de desenvolvimento sustentável. Eles nascem alicerçados no fortalecimento de uma mentalidade de cidadania baseada na participação popular, no vínculo de amizade, respeito, solidariedade e em práticas democráticas.

Para a implantação dos CMDS nos 184 Municípios do Estado do Ceará, o governo convidou o Instituto Participação (que era composto, basicamente por facilitadores e alunos docentes da Escola de Biodança do Ceará). Neste trabalho, empregamos o Método de Ação Municipal - MAM-CE -, idealizado por Cezar Wagner, que se caracteriza como reflexivo e vivencial por utilizar alguns instrumentos, assim definidos:

- Consultoria de Processo: é uma relação de ajuda-aprendizagem entre consultor e cliente;
- A Psicologia Comunitária, que compreende o ser humano como um ser histórico, contraditório, afetivo, simbólico e solidário;

Cadernos de BIODANÇA

- A Educação Popular, que acredita que o ser humano só é capaz de apreender o mundo e a si mesmo através do diálogo, e
- A Biodança, cuja proposta é a evolução humana a partir do sentimento e do encontro.

2. Dentro da mesma abordagem tem se realizado a implantação do processo de Planejamento Participativo Municipal (PPM) em Municípios importantes do Estado como Icapuí, Quixadá, Itaitinga e Morada Nova, visando integrar Prefeitura, Câmara Municipal e municípios em torno de uma visão de futuro e de um compromisso para o desenvolvimento sócio-econômico, a fim de facilitar o desenvolvimento organizacional da Prefeitura, das comunidades e das categorias sociais

Respaldamo-nos, portanto, no Princípio Biocêntrico para fazer emergir o potencial humano capaz de resgatar em cada cidadão o seu valor e poder pessoal, construtores primeiros desse processo .

c) Nos movimentos sociais e instituições.

A Biodança tem no Ceará reconhecida atuação nos movimentos sociais. Alguns exemplos desta nossa inserção:

- ♦ Comunidades de Fortaleza: Pirambu, Lagamar, Maravilha e Dendê;
- ♦ Associação de Educadores Católicos
- ♦ Projeto AGAP (ação grupal de atendimento popular) setor do CDH - Centro de Desenvolvimento Humano, que atende a população de baixa renda.
- ♦ Instituições bancárias (CEF - BB - Banco Central)
- ♦ Sindicato dos Bancários
- ♦ CAPS - Centro de Atendimento Psicossocial de Iguatu e Quixadá
- ♦ ESPAC - Escola da Pastoral Catequética
- ♦ CRB - Conselhos Religiosos do Brasil
- ♦ CNBB - Conselho Nacional dos Bispos do Brasil Regional NE I
- ♦ Conselho de Leigos e Pastoral Juvenil do Meio Popular
- ♦ Treinamentos de Lideranças Populares (CUT, Escola Quilombo dos Palmares)
- ♦ Escolas Públicas e Particulares
- ♦ Universidades UFC, UECE, UNIFOR
- ♦ Disciplina do currículo de Psicologia da UFC
- ♦ Núcleo de Psicologia Comunitária (NUCOM) da UFC.

II. CORRELAÇÕES ENTRE A EDUCAÇÃO LIBERTADORA, CONSTRUTIVISTA, HOLÍSTICA E BIOCÊNTRICA

Cadernos de BIODANÇA

ABORDAGENS	CONTRIBUIÇÕES	METODOLOGIAS	CONVERGÊNCIAS
Educação Dialógica	<ul style="list-style-type: none"> • conhecimento inserido no contexto sócio-cultural (consciência crítica) • diálogo-comunicação • conhecimento enquanto processo de libertação do ser humano • conscientização e mudança • o papel político da Escola (ser no mundo) 	Círculo de Cultura (Paulo Freire - 1964)	<ul style="list-style-type: none"> ◊ Visão sistêmica da escola sendo imprescindível o trabalho relacional entre seus diversos segmentos ◊ Busca de integração do ser humano com o universo ◊ Integração dos diferentes saberes ◊ Transdisciplinaridade ◊ Trabalho a partir da compreensão das diversas etapas da psicogênese da linguagem e da escrita
Educação Construtivista	<ul style="list-style-type: none"> • elaboração das fases da psicogênese e seus diferentes esquemas de apreensão • estruturação de recursos e técnicas para o trabalho pedagógico, fruto de um processo de construção • capacidade dos organismos criarem e desenvolverem suas próprias estruturas • interação com o meio físico e social 	Construções feitas a partir do processo de ensino-aprendizagem (Ferrero, 1990)	<ul style="list-style-type: none"> ◊ Integração dos hemisférios cerebrais (ciência e poesia) ◊ Criação de condições de interação ◊ Orientar o educando sem lhe tirar a liberdade ◊ Busca do afeto e prazer na realização das atividades e nas descobertas feitas ◊ O fortalecimento da Identidade

Cadernos de BIODANÇA

<p>Educação Holística</p>	<ul style="list-style-type: none">• união entre tradição, ciência e arte (conspirar pela criança e pelo poeta)• conexão entre os sistemas vivos – princípio totalizador do próprio universo• novo código ligando a mente ao coração, sensação à intenção, pensamento ao sentimento• transdisciplinaridade – convergência das disciplinas	<p>Holopraxis (Crema, 1991)</p>	
<p>Educação Biocêntrica</p>	<ul style="list-style-type: none">• base no Princípio Biocêntrico e nas Linhas de Vivência• cultivo das forças organizadoras e conservadoras da vida (instintos)• o vínculo enquanto impulsor das estruturas cognitivas• processo de aprendizagem reforçado pelo prazer• tem por base os canais de expressão dos potenciais genéticos (linhas de vivência)	<p>Vivências (Toro, 1982)</p>	

Cadernos de BIODANÇA

III. CONCLUSÃO

Vivemos numa sociedade cada vez mais tecnizada, as transformações vão acontecendo a cada minuto e num grande paradoxo - uma sociedade tremendamente instável do ponto de vista dos seus valores de conservação da vida, das relações saudáveis. Sustentase no preconceito, no fatalismo, na exploração, nos valores anti-vida mantidos perversamente pelo sistema social, econômico e político em que vivemos.

Acreditamos na força da prática de uma educação para a liberdade e felicidade das pessoas, para a justiça social entre os homens e para a construção da paz. Acreditamos na Biodança como pedagogia do encontro. Por isso, temos um compromisso com o nosso tempo: o compromisso de revelar a coerência com que vivenciamos esta opção de construção.

É tarefa de todos nós, facilitadores, alunos de Escolas de Formação e demais colaboradores de Biodança, continuarmos juntos e orientados por Rolando Toro a desenvolver teórica e metodologicamente a Educação Biocêntrica, ampliando o nosso pensamento pedagógico baseado no Princípio Biocêntrico e lançando o nosso projeto político-pedagógico à pedagogia mundial.

Precisamos nos preparar para dialogar, lingüisticamente, com os que pensam e fazem educação e assim poder influir mais decisiva e rapidamente na mudança dos paradigmas da pedagogia contemporânea num caminhar receptivo para com os que querem seguir pelo mesmo caminho. A nossa linguagem amorosa será compreendida por todos se nós ocuparmos os espaços com mais ousadia, fortalecendo nossas teorias e vivências educacionais.

Cada um de nós carrega dentro de si o testemunho da transformação ocorrida em nossas vidas desde que abraçamos a Educação Biocêntrica. Embalados pelo movimento-dança e inebriados pelo sentimento de plenitude diante da coragem da expressão, sabemos ser este o caminho para se chegar ao encontro e à intimidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Marcos - *Pedagogia do Encontro - Educando com Biodança*". Monografia. Fortaleza, 1994.

CREMA, R e BRANDÃO, D. (org.) - *Visão holística em psicologia e educação*. São Paulo: Summus Editorial, 1991.

Cadernos de BIODANÇA

- DIÓGENES, Fátima - *O relacionamento do Deficiente Mental com o próprio corpo através da Biodança*. Monografia. Fortaleza, 1990.
- DIÓGENES, Lúcia - *A Imagem Corporal e a Identidade da criança - A Biodança como fonte*. Monografia. Fortaleza, 1993.
- FERREIRO, Emília - *Reflexões sobre alfabetização*. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo - *Educação como prática da liberdade*. 22ª reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- GOIS, Cezar Wagner L. - *Vivência - Caminho à Identidade*. 1ª ed. Fortaleza: Editora Viver, 1995.
- MOURÃO, Luana - *Escola e Comunidade : uma comunicação Biocêntrica*. Monografia. Fortaleza, 1994.
- PAULA, Luiza Helena de - *Biodança e adolescência - possibilitando o desenvolvimento dos vínculos essenciais*. Monografia. Fortaleza, 1993.
- PAULINO, Clara - *Educação Biocêntrica: uma proposta para a pré-escola*. Monografia. Fortaleza, 1995.
- PIAGET, Jean - *A linguagem e o pensamento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SCHRAM, Schley - *Biodança para crianças na idade dos 06 aos 08 anos*. Monografia. Salvador, 1990.
- SOUSA, Kathia - *Biodança - uma expressão de vida para criança*. Monografia. Fortaleza, 1995.
- TORO, Rolando - *Teoria da Biodança - Coletânea de Textos*. Fortaleza: Editora ALAB, 1991.
- VIGOTSKY, Lev S. - *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Ruth Cavalcante

- ➔ Psicopedagoga, Facilitadora de Biodança.
- ➔ Formação em Facilitação em Dinâmica de Grupo e Psicologia Transpessoal (em formação).
- ➔ Instrutora de Treinamentos e Cursos nas áreas psicossocial, psicopedagógica e de Relações Humanas em Instituições e Movimentos Populares.
- ➔ Diretora Pedagógica do Centro de Desenvolvimento Humano (C-DH), 1995.

PEDAGOGIA BIOCÊNTRICA: uma tendência evolucionária em Educação

Laís Carvalho Beserra

Nota Inicial:

O presente trabalho é parte da monografia para titulação da autora como Facilitadora de Biodança (dezembro de 1992). Na referida monografia, a autora, inicialmente, contextualiza a Educação e mostra as tendências pedagógicas brasileiras. A seguir, analisa as tendências evolucionárias e, nestas, focaliza a Pedagogia Biocêntrica.

Transcrevemos aqui apenas parte deste último enfoque, por julgarmos a abordagem altamente atual e importante para nossa formação em Biodança (T.Flores).

A Biodança, através dos exercícios de encontro, oferece uma alternativa à estrutura rígida da sociedade baseada na dissimulação, no disfarce dos sentimentos e no preconceito ao corpo.

Segundo Schutz (1978), a cultura do encontro aceita a unidade do corpo, reconhece a importância da re-conexão com as origens, enfatiza a responsabilidade individual e o prazer do aqui e agora. "O encontro é um dos primeiros passos essenciais para a realização do potencial humano" (Schutz, 1978, pág. 26).

Baseada no sistema Biodança, a Pedagogia Biocêntrica nos leva a uma revisão profunda dos sistemas tradicionais de educação; dos seus programas, métodos e da relação professor-aluno.

A Educação Biocêntrica potencializa as linhas de vivência que encontram-se mascaradas pelas forças repressivas da cultura. Uma dessas forças de repressão, segundo Althusser, um desses Aparelhos Ideológicos de Estado, é a Escola com o seu arsenal de preconceitos, normas, leis e carência de amor.

Cadernos de BIODANÇA

"A educação contemporânea, em quase todo o Ocidente, não cumpre sua tarefa de entregar ao indivíduo pautas internas de desenvolvimento. Não desperta os germes naturais de vitalidade, nem os valores do íntimo. Não desenvolve os potenciais criadores, a liberdade intelectual nem a singularidade das atitudes. Não fomenta o esplendor das relações humanas." (Toro, 1991, pág. 84).

Porém, seguindo a análise gramsciana, a escola também representa um ecofator positivo importante a partir do momento que permite a expressão, o movimento, o prazer, a alegria, o contato, assumindo assim a sua função dialética de minar as estruturas repressoras.

Grande parte do sistema educacional brasileiro ainda sustenta sua prática na negação do educando enquanto sujeito, inibindo sua criatividade e domesticando-o, uma visão de educação que implica no imobilismo e na falta de expressão autêntica das emoções. A escola tem bloqueado a espontaneidade do crescimento

e a expressão sensível do Homem. Mesmo as escolas chamadas mais avançadas que proporcionam maior liberdade às crianças, fornecem apenas um ideal de liberdade. (Neill, 1967).

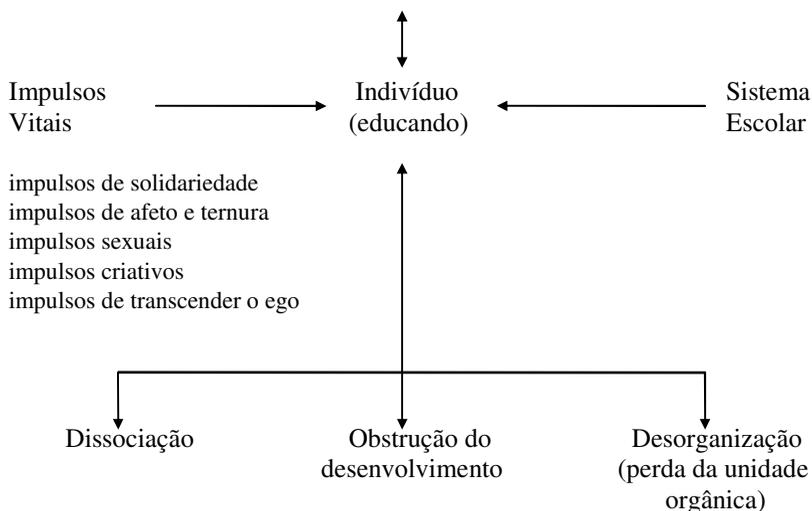
A escola mantém-se em função do futuro imaginário – preparar para a vida e não viver a vida aqui e agora. Essa idéia de preparação para o futuro subjaz todo o sistema pedagógico.

Rolando Toro (1980) apresenta um esquema (fig. 1) sobre a patogenia das enfermidades que nos mostra a pressão exercida pelas instituições sobre os indivíduos, um campo de batalha entre as forças da repressão exercidas através das instituições sobre os indivíduos e os impulsos vitais do indivíduo que buscam expressar-se na realidade. O conflito entre essas forças vem a causar distúrbios no processo de desenvolvimento, a desorganização ou perda da unidade intra-orgânica e diversos tipos de dissociações.

Dentro desse esquema daremos ênfase à instituição escolar. Vejamos:

Cadernos de BIODANÇA

REALIDADE



"A repressão dos impulsos vitais é uma estrutura que infiltra a existência em todos os seus detalhes, em toda circunstância, nas mais variadas formas ..." (Toro, 1991, pág. 372).

A Educação Biocêntrica volta-se para a potencialização dos instintos, numa tentativa de resgate dos potenciais de vitalidade, afeto, criatividade, sexualidade e transcendência, tão adormecidos em nossa cultura, re-ensinando a linguagem do coração e devolvendo o instinto à natureza humana. Por este motivo também é chama-

da de Educação Selvagem, termo aliás forte e polêmico no meio educacional. Devemos, portanto, encontrar o verdadeiro significado da palavra instinto e restabelecer o seu valor para a educação.

O instinto tem função conservadora de vida, permitindo sua continuidade e evolução.

"O instinto é uma conduta inata, hereditária, que não requer aprendizagem e que se desencadeia frente a estímulos específicos. Sua finalidade biológica é a adaptação ao meio, para a sobrevivência da espécie" (Toro, 1991, pág. 222).

Cadernos de **BIODANÇA**

A perda da conexão instintiva, de acordo com R. Toro, tem resultado em patologias sociais e individuais. Os sistemas educacionais estão com a preocupação voltada muito mais para a ênfase na cognição, em lugar de restaurar a expressão dos instintos.

Existe um grande medo cultural com relação a essa temática. A cultura atribui ao Homem instintivo adjetivos como violento, perigoso e irracional. No entanto, acontece o contrário: quando a expressão instintiva natural não é permitida ou estimulada, existe a tendência para a desorganização do indivíduo em sua expressão vivencial, que se dá desconectada de seus motivos internos. Logo, a expressão aparece dissociada dos motivos e carente de auto-regulação.

A desorganização é, então, consequência da desconexão do Homem com seus próprios instintos.

Rolando Toro propõe que a aprendizagem instintiva aumenta a auto-regulação, a vitalidade geral, a criatividade, a capacidade de vínculo e a integração. Agora, o processo de conexão instintiva e a desaprendizagem dos padrões culturais ocorrem simultanea-

mente com o fortalecimento da identidade, já que, de acordo com o Princípio Biocêntrico, a força pessoal que nos leva à realização está em nossos instintos e não no intelecto.

O fortalecimento da identidade é crucial na Educação Biocêntrica. Através da expressão autêntica da identidade é que o indivíduo coloca-se inteiro no mundo, estabelecendo relações autênticas e atitudes transformadoras a favor da vida, posicionando-se e assumindo uma visão crítica da realidade na qual está inserido.

Dentro dessa perspectiva, a aprendizagem se dá ao longo da vida do indivíduo em três níveis: cognitivo, vivencial e visceral, estando estes relacionados neurologicamente, podendo influenciar-se entre si mas conservando sua autonomia. Para Toro (1979), a dissociação do ser humano é também fruto de uma aprendizagem que não conseguiu atingir esses três níveis.

Observamos, porém, que o aprender escolar institucionalizado dá grande ênfase ao aspecto cognitivo em detrimento das expressões criativas, afetivas e emocionais. A educação escolar tem sido basicamente narrativa, fornecendo informa-

Cadernos de **BIODANÇA**

ções desconectadas das condições de vida do educando a fim de "prepará-lo" para o ingresso na Universidade e para o cumprimento de papéis sociais. A escola insiste na transmissão de um conhecimento fragmentado, estático e ultrapassado reduzindo a aprendizagem a um processo mecânico e às dimensões da sala de aula. O conhecimento não passa de uma tarefa imposta aos educandos pela voz de um programa oficial.

A Educação Biocêntrica trabalha a partir da vivência do educando buscando a integração do conhecimento, não com disciplinas fragmentadas mas com a interconexão dessas disciplinas visando a compreensão da totalidade a que se referem. Seu objetivo é proporcionar a busca do saber ligada ao sentimento e à ação. Não está voltada para a formação de papéis sociais e sim para a crítica desses papéis facilitando assim a inserção do indivíduo em atividades que proporcionem crescimento e alegria. Desenvolve a consciência crítica e comunitária através da superação de uma postura passiva e acomodada, fomentando a curiosidade, a pergunta, a compreensão da

realidade para que possa direcioná-la, estimula processos cooperativos a fim de dissolver gradativamente o individualismo e o egoísmo da prática escolar proporcionando assim aos educandos a aquisição da capacidade de respostas adequadas e flexíveis frente a situações diversas. É uma educação que oferece ao processo grupal uma função facilitadora e deflagradora do crescimento.

Atribui ao movimento um importante mecanismo de ação pedagógica incentivando não o movimento mecânico mas o movimento autêntico pleno de sentido e de significado. Piaget (1972) afirma que o desenvolvimento cognitivo estrutura-se sobre uma inteligência sensório-motora, uma unidade de sentimento e movimento. Acostumamo-nos a ver movimento como um resultado ao invés de vê-lo como substrato e expressão da forma de pensar e de sentir. Assim, se o pensamento conceitual desenvolve-se com a experiência motora, a capacidade de pensar do Homem deriva da qualidade do seu movimento e da apreensão e exploração do mundo. A escola tradicional equivoca-se quando não per-

Cadernos de BIODANÇA

mite o movimento, mantendo a imobilidade das crianças atrás das carteiras.

A escola deveria ser revista e reconstituída, segundo a Pedagogia Biocêntrica, como um organismo voltado para a ciência e para a arte de amar. Essa revisão não é um luxo, ou uma utopia, ela é necessária para o funcionamento do ser humano saudável e para a vida do planeta. O desenvolvimento da capacidade do amor e da amizade está intimamente interligado com o desenvolvimento da capacidade do comportamento exploratório, ou seja, a curiosidade (Montagu, 1983).

Para René Spitz (1987) é o afeto que abre caminho para o desenvolvimento de todas as funções do ser humano, e atribui a necessidade da criação, na escola, de um clima emocional favorável ao desenvolvimento, ou seja, um clima afetivo, criativo, sensual e vivo que proporcione conexão com a totalidade.

Um clima emocional afetivo não se limita, porém, apenas a satisfazer as necessidades de contato das crianças mas também permitir-lhes lidar de forma positiva com os conflitos e frustrações, o que proporciona, a-

inda de acordo com Spitz, reações mais ativas dos indivíduos, a procura de seus objetivos, ativando e desenvolvendo a percepção. Frustrações, aqui, não significam castigos corporais mas processos que ocorrem naturalmente no cotidiano da escola.

Um dos fatores fundamentais para proporcionar um clima emocional afetivo na escola é a relação professor-aluno. A Educação Biocêntrica oferece uma proposta de mudança radical na relação professor-aluno afim de superar a domesticação. Utiliza-se do encontro criativo entre dois sujeitos (e não objetos) que se aceitam, aproximam-se e se superam dentro de um ambiente natural de afeto e de contato.

“Toda relação pedagógica é fonte de tensão, de desequilíbrio para aqueles que vivem, na medida em que ela os implica naquilo que são, os interroga, coloca em questão suas preferências, seus valores, seus atos, sua maneira de ser, seu projeto de existência” (Gadotti., 1984, pág. 18).

O educador biocêntrico assume um papel eminentemente crítico, portanto, político,

Cadernos de **BIODANÇA**

quando se propõe a trabalhar para o crescimento do homem autêntico, livre e autônomo. É necessário que este educador tenha clareza das seguintes questões: para que, como e a favor de quem estamos atuando pedagogicamente, "fazendo educação".

Vimos que o espaço educacional é um lugar de lutas de classe, de debate, onde o educador biocêntrico pode agir, pode lutar por uma existência mais significativa e por uma sociedade mais justa. Para tanto é necessário competência técnica e condições de leitura crítica da realidade histórica em que a escola está inserida. Torna-se necessário ao educador biocêntrico tomar partido abertamente a favor da vida, contra a opressão e despersonalização do Homem, é preciso coragem para praticar a educação dessa maneira.

O educador biocêntrico não pode falar em Educação Selvagem abstraindo-se da sua própria vivência. "O discurso educativo alimenta-se constantemente por essa relação entre o autor e o que ele diz, entre a teoria e a práxis" (Gadotti, 1984, pág. 47). Ele não se educa antes para escrever, depois, a prática da educação. É na

prática da Educação Biocêntrica que o educador biocêntrico se educa. É preciso acabar com a pretensa imagem do homem sábio ou mestre.

A tarefa do educador biocêntrico é a integração afetiva através do estímulo de vivências integradoras, aproveitando as situações espontâneas que vão surgindo durante a aula, proporcionando assim, o aparecimento de condições para a saúde e a harmonia. Percebe a educação como um processo e ele próprio como agente transformador de comportamentos e desenhador de vida.

O educador biocêntrico necessita, diante do tipo de educação a que se propõe, trabalhar a sua integração, a sua unicidade interior, ter vitalidade, afeto, erotismo, criatividade e capacidade de transcendência para que possa potencializar no educando essas capacidades.

Segundo o educador polonês Janusz Koutzak,

"Pensar que a Pedagogia é uma ciência da criança e não do Homem é um erro ... Seja você mesmo. Procure seu próprio caminho. Aprenda a se conhecer antes de pretender conhecer as cri-

Cadernos de BIODANÇA

anças. Observe os limites de suas próprias capacidades, antes de fixar aqueles dos direitos e deveres da criança. Antes de todos os que você poderia compreender, instruir, está você. É por você mesmo que é preciso começar.” (in: Abramovich, 1985, pág. 20).

A relação estabelecida entre o educador biocêntrico e o educando é fator primordial para a eliminação do medo e o desenvolvimento da confiança, do amor e da ternura. É através do afeto, do amor e do contato na relação pedagógica que o educador biocêntrico conseguirá alcançar os objetivos propostos por esta concepção.

O medo do contato na relação professor-aluno consiste, basicamente, no medo de perda da autoridade pelo professor.

Segundo Montagu (1983), deixar de utilizar qualquer um dos sentidos sensoriais é reduzir a dimensão da realidade. Assim, o tato, com-tato, quando ausente da relação pedagógica reduz, empobrece e distorce a visão de mundo tanto do professor quanto do aluno envolvidos no processo educativo.

A relação autêntica entre professor e aluno facilita as tentativas que o educando faz de agir e de vir a ser. Montagu (1983) afirma que a qualificação exigida para o exercício da profissão de professor deveria ser a capacidade de amar, e que desse modo o educando se desenvolveria em todas as outras habilidades, na sua singularidade e na sua autenticidade, assumindo a necessidade de conexão humana, não só com as pessoas mas com qualquer atividade que se experimente e vivencie na escola.

A maior parte dos atos educativos estão mais impregnados de violência do que de amor. A violência e a contra-violência do sistema estão presentes inevitavelmente nas aulas e na relação professor-aluno.

Na Educação Biocêntrica a relação pedagógica dá-se num contexto afetivo, num processo progressivo de comunicação e contato. A relação educador-educando é do tipo EU-TU, seguindo a idéia de M. Buber (1979), na qual a totalidade da Homem está presente e existe reciprocidade. O encontro verdadeiro acontece na medida em que educador e

Cadernos de BIODANÇA

educando são totalidades interagindo, onde cada um torna-se sujeito em função de presença do outro. A presença do educador biocêntrico tem função ecológica, função de renovação das relações de vida. Assim é estabelecida a conexão e circulação de energia vital amorosa entre educador e educando, tornando a relação sempre nutritiva e transformadora das duas pessoas. O contato corporal é permitido e tem função terapêutica na medida em que transforma e reforça o continente de nossa identidade. O contato permite a conexão profunda e íntima com o outro (Toro, 1978).

"... o bom professor deve ser uma pessoa realmente existente, realmente presente para seus alunos; é pelo contato que se educa. Contato é a palavra fundamental." (M. Buber, in: Rogers, 1974, pág. 107).

O educador biocêntrico deve ter profunda confiança nos Homens e em seu poder criador. Acredita em cada educando como responsável pelo seu processo de aprendizagem, cabendo-lhe assessorar e orientar esse processo. Compartilha com o diálogo e colo-

ca diante do educando a discussão dos vários caminhos que a solução de uma situação-problema pode tomar. É capaz de aceitar idéias inovadoras, desafiantes, criativas que vêm do aluno, em vez de reagir contra. Desenvolve, na sala de aula, uma atmosfera mais igualitária que conduz à espontaneidade, ao pensamento crítico, ao trabalho independente e à auto-descoberta. Tende a atribuir maior importância à sua relação com os alunos que ao conteúdo. Educador e educando são sujeitos do mesmo processo, superando o intelectualismo alienante, o autoritarismo, a falsa consciência do mundo (P. Freire, 1980).

A grande questão que surge no momento em que falamos de reconexão instintiva, afeto e contato dentro da educação, diz respeito às possibilidades dessa ação pedagógica ser colocada em prática dentro de uma estrutura semi-aberta e tradicional como é a escola.

Ora, vimos na análise contextual da educação que a escola, apesar das sérias limitações, oferece um espaço de discussão e ação das mais variadas tendências e grupos. É falsa a afirmação de que nada

Cadernos de **BIODANÇA**

é possível fazer na educação enquanto não houver uma transformação da sociedade. A escola é um espaço de contradição onde podemos, de maneira consciente, divulgar uma nova visão de mundo corrompendo as estruturas sociais, políticas e econômicas pré-estabelecidas. A Educação Biocêntrica tem um papel importante nesse processo que é o de desmistificar e desvelar a realidade opressora. A Educação Biocêntrica é desobediente, a desobediência representa um alto grau de criticidade histórica, é coletiva e organizada na sociedade civil (Gadotti, 1980). Essa educação não pode ser cumprida por aqueles que concordam com o sistema dominante. Essa é a tarefa dos educadores favoráveis a um processo evolutivo e podemos realizá-la através do ensino das

Artes e das Ciências. Uma mudança de atitude desse calibre, bem sabemos, não ocorrerá espontaneamente, nem de um dia para o outro; é necessário uma verdadeira ação consciente do que historicamente é possível fazer sem se omitir.

A Educação Biocêntrica na escola não está a serviço dos fins dessa instituição, geralmente alienante e repressora, mas volta sua ação para transformar os seus modos de atuação. Para isso precisamos agir dentro do espaço escolar, na formação de uma camada espessa de pessoas conscientes, vivas e contestadoras.

A Pedagogia Biocêntrica é essencialmente crítica e evolucionária no seu conteúdo, pelo que transmite, e pelo que faz aprender dentro e fora da escola.



BIODANÇA: *um caminho para a felicidade*

Rolando Toro

Para uma sociologia da felicidade

Embora tenha conseguido êxitos no tratamento individual, a Psicoterapia, do ponto de vista do comportamento global do gênero humano, fracassou. Durante este século, a infâmia e a destrutividade aumentaram. A Psicoterapia centrou seus objetivos no indivíduo e não nos processos psicóticos da sociedade

A paranóia dos chefes de estado, a falta absoluta de amor ao povo nos políticos, o nacionalismo, os preconceitos religiosos, o racismo, as ideologias totalitárias, etc., precipitaram a Humanidade em guerras cruéis, na injustiça econômica e na deterioração ética das relações humanas.

A concepção industrial-militar, o consumismo, a usura capitalista, a demência totalitária são diversas formas de patologias sociais que nos conduzem a uma degradação social progressiva.

As relações afetivas entre o homem e a mulher estão em crise

profunda. É necessário que os homens tomem contato com sua masculinidade profunda e as mulheres com sua feminilidade como força coesiva e transcendente da vida.

Pensamos que, em nosso tempo, a tarefa mais urgente da Humanidade é desenvolver o potencial afetivo tanto a nível individual como coletivo.

Nosso comportamento está, em parte, afetado por representações internas de caráter sombrio.

As representações internas sobre o sexo oposto, sobre o amor e sobre a própria identidade sexual não se modificam pela via da consciência.

O único instrumento de modificação de tais representações internas é a experiência vivida aqui e agora. Este é um instrumento de *integração quântica* de energia que se produz durante a vivência de encontro. As danças cerimoniais de encontro despertam vivên-

Cadernos de BIODANÇA

cias desconhecidas relacionadas com o êxtase e a felicidade.

A Humanidade tem que aspirar não apenas o bem-estar, não somente a elevação da qualidade de vida, mas a felicidade.

Como criar as condições sociais e emocionais que facilitem a felicidade ?

Nossa cultura gera bem-estar, mas nunca a felicidade.

Nossa cultura está essencialmente equivocada; seu resultado final é a solidão, a depressão e a destrutividade.

Como mudar os valores que movem nossa sociedade sem uma transformação das pessoas ?

Necessitamos criar uma poética das relações humanas, um outro modo de percepção da vida, um acesso à experiência paradisíaca.

Necessitamos mudar o conteúdo da informação.

A expansão da Biodança em todo o mundo, com força impressionante, se deve ao fato de que ela dirige seu foco para as necessidades mais profundas desta época de crise ética e cultural.

O que necessita uma pessoa para se feliz ?

Eis aqui uma lista de aspirações humanas obtidas de uma pesquisa com 600 pessoas:

- ❖ Saúde, alimento, energia.
- ❖ Afetividade, amor, compreensão, prazer, amizade, solidariedade, ternura.

- ❖ Criatividade, trabalho, casa, livre expressão.
- ❖ Transcendência, acesso ao êxtase, visão de totalidade, expansão de consciência.

Se observarmos esta lista de necessidades podemos descobrir que elas correspondem às cinco Linhas de Potenciais que a Biodança se propõe a desenvolver.

A felicidade é contagiosa. Uma pessoa feliz pode influir na felicidade de muitas outras. A felicidade é um processo de amadurecimento. Cada pessoa pode desenvolver seus potenciais de felicidade e alcançar estados cada vez mais refinados e intensos.

Necessitamos da felicidade pessoal e da felicidade dos outros.

A expansão da Biodança no mundo pode mudar o sentido sacrificial da vida em uma nova ordem estética, epifânica e amorosa.

Como transformar-se em uma pessoa feliz

A tendência à felicidade e à tristeza emerge de uma disposição interna muito profunda e não depende somente das circunstâncias externas.

Ser feliz é um modo de ser.

Existem pessoas que têm tudo o que a vida pode oferecer e, no entanto, experimentam uma tristeza profunda. É como se o humor depressivo nascesse das entranhas.

Cadernos de BIODANÇA

A medicina grega já classificava os "humores" em quatro tipos: nervoso, sangüíneo, fleumático e bilioso.

Estas designações aludiam ao predomínio de determinados sistemas orgânicos.

O humor vital, no sentido de Lopez Ibor, teria sua origem na parte endógena. No entanto, o Inconsciente Vital é também influenciado pelas condições ecológicas externas.

A atmosfera afetiva do lar, as tensões do trabalho, a zona geográfica (fria, quente, desértica, tropical), a solidão e outros componentes da existência influem, em seus conteúdos existenciais, sobre o Inconsciente Vital.

A disposição à felicidade, portanto, provem do humor endógeno e do humor reativo.

O humor endógeno é gerado pelo estado de saúde dos órgãos. O humor reativo é a resposta frente a ecologia humana.

As vivências de Biodança constituem formas qualitativas de ação sobre a disposição à felicidade.

O Princípio Biocêntrico

O Princípio Biocêntrico constitui o paradigma que poderá servir de fundamento para as Ciências Humanas do futuro: Educação, Psicologia, Jurisprudência, Medicina e Psicoterapia.

O Princípio Biocêntrico situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos. Restabelece a noção de sacralidade da vida.

O Princípio Biocêntrico se inspira na vivência de um universo organizado em função da vida.

Tudo aquilo que existe, elementos, estrelas, plantas, animais e humanos são os componentes de um Sistema Vivo maior.

O universo existe porque existe a vida e não o contrário. As relações de transformação matéria-energia são estados diferentes de integração de vida.

Nossa abordagem epistemológica parte da vivência de estar vivos e da certeza que esta vivência proporciona como dado inicial.

Segundo este princípio, o universo é um sistema vivo prodigioso. A vida não é simplesmente a consequência de processos atômicos e químicos, mas o programa implicado que guia a construção do universo.

A evolução do universo é, na realidade, a evolução da vida.

Neste sentido, compartilhamos a abordagem de David Bohm: sob o domínio explicado pela ciência, situa-se um domínio implicado de totalidade indivisa. "*Os dados reais da ciência - afirma Bohm - só parecem fazer sentido sobre algum tipo de fundamento implicado ou unificador, ou transcendental, subjacente aos dados explícitos*".

Cadernos de BIODANÇA

A partir do Princípio Biocêntrico podemos conceber o universo como um gigantesco holograma vivo.

A experiência da unicidade mística e da Identidade Suprema é para nós perfeitamente válida.

Podemos descobrir nesta vivência essencial as raízes de uma cultura da vida.

A desconexão dos homens da matriz cósmica da vida gerou, ao correr da história, formas culturais destrutivas. A dissociação corpo-alma e a repressão da experiência paradisíaca conduziram à profunda crise cultural em que vivemos.

Se tomamos como ponto de partida as propostas intrínsecas que surgem do ato de viver e da comunhão com os seres vivos, temos que abandonar, com decisão absoluta, qualquer tipo de fundamentação culturalista baseada no dinheiro e no assassinato.

Os interesses da vida nem sempre se conjugam com as necessidades de nossa cultura. Assim, por exemplo, todo o delírio jurídico do Oriente e do Ocidente, com seus códigos e tribunais de justiça, se baseia na propriedade privada, não na vida.

As guerras são também a expressão dessa psicose coletiva que nega a sacralidade da vida.

A cultura deveria estar organizada em função da vida. Nossas formas culturais são anti-vida.

O Princípio Biocêntrico, portanto, surge de uma proposta anterior à cultura e se nutre dos impulsos que geram processos viventes.

Este delineamento é biocosmológico e não antrópico, cosmológico nem teológico.

O Princípio Biocêntrico propõe a potencialização da vida e a expressão de seus poderes evolutivos. Biodança é, deste ponto de vista, uma poética do vivo, baseada nas leis universais que conservam e permitem a evolução da vida. Todas as ações da Biodança se orientam em ressonância com o fenômeno profundo e comovedor da vida. O indivíduo e sua biografia não serão, para nós, senão uma expressão triunfante ou dolorida da Vida Cósmica.

Participamos do pensamento visionário de Albert Schweitzer:

"Meditando sobre a vida, sinto a obrigação de respeitar qualquer vontade de vida ao meu redor, por ser igual à minha. A idéia fundamental do bem é, pois, que este consiste em preservar a vida, em favorecê-la, em conduzi-la ao seu valor mais alto; e que o mal consiste em aniquilar a vida, lastimá-la, impor barreiras ao seu florescimento." (A. Schweitzer: O problema da ética na evolução do pensamento humano).

Penso que a vida não surgiu da matéria, mas que a matéria se organiza em relação às possíveis es-

Cadernos de **BIODANÇA**

truturas da vida. A causa do universo é a vida.

Desde milhares de anos temos vivido dentro de um contexto cultural alienante. Porém, se o universo está vivo desde o começo, a cultura do futuro será uma Cultura da Vida.

Os parâmetros de nosso estilo de vida são os parâmetros da vida cósmica. Em outros termos, nossos movimentos, nossa dança, se organizam como expressões de vida e não como meios de alcançar fins externos. Vivemos para criar mais vida no íntimo da vida.

Se as condições culturais e socioeconômicas são anti-vida, nós nos propomos a mudar este sistema, não com a ajuda de uma ideologia, mas restabelecendo em cada instante, em nossa vida, as condições de nutrição da vida.

Não é a consistência ideológica de um homem o que interessa, mas sim sua consistência afetiva, sua prática do movimento-amor.

O Princípio Biocêntrico põe seu interesse em um universo compreendido como um sistema vivo de grande complexidade. O reino da vida abarca todo o que existe, desde os neutrinos até os quasares, desde as pedras até os pensamentos mais sutis.

Toda expressão, todo movimento, toda dança, é uma linguagem viva.

O sentimento de amor poderíamos defini-lo como a experiência suprema do contato com a vida. Através da Biodança chegamos à fonte originária dos impulsos de vida.

Dança, Amor e Vida são termos que aludem ao fenômeno da Unicidade Cósmica.

O núcleo criador da cultura do terceiro milênio está por nascer com a restituição da sacralidade da vida.

(compilado e traduzido por F. Flores)



ABORDAGEM SISTÊMICA E BIODANÇA

Jorge Terrén

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: Para uma concepção global

DESENVOLVIMENTO:

1. História breve
2. Necessidade de mudança da forma de pensar
3. Importância do conceito de sistema
4. Abordagem analítica e abordagem sistêmica
5. Conceito de *feedback* ou retroalimentação
6. Como é a ciência de hoje?
7. Biodança e a abordagem sistêmica

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO:

Para uma concepção global

“– Sinto o mundo que me rodeia tanto quanto posso.

– Isto não basta, debes senti-lo todo, pois de outra maneira o mundo perde seu sentido.”
(C. Castañeda).

“Se os elementos constituintes de um todo não são compreendidos simultaneamente, não serão compreendidos de modo algum”. (K. Lorenz).

Diante da incapacidade de abarcar o todo, criam-se os especialistas, pensando-se que o conhecimento a fundo dos detalhes nos pode dar uma idéia mais clara do global. Mas isto só favoreceu o estudo de certos mecanismos de ação, porque, no mais, colaborou para confundir o conjunto.

Segundo Bernard Shaw, *“o especialista é o Homem que sabe*

Cadernos de BIODANÇA

cada vez mais coisas de um terreno cada vez mais estreito, de maneira que chega a saber tudo... de nada”.

O objetivo do pensamento sistêmico é abarcar o conjunto embora se tenha que perder clareza nos detalhes.

O Homem procura manter sua relação ecológica com a Natureza a partir de uma posição artificial. Ele procura conhecer todos os mecanismos e quer controlá-los, mas hoje em dia está bem clara sua incapacidade e o desgaste energético que significa tentar manter esta posição antropocêntrica.

Quando alguma coisa é consertada em um lugar, certamente há outra coisa que se estraga em outro. Mas, ao não vermos o conjunto, acreditamos que se trata de coisas diferentes que não têm relação entre si.

Devemos entender que vivemos em um todo unificado e que, tratar somente com individualidades, é uma forma de perder tempo.

A Biodança está baseada no Princípio Biocêntrico, isto é, na Vida como centro, e frente ela toda nossa cultura é insignificante.

“A informação cultural não pode ser mais que um ruído perturbador em relação à informação genética. Pode-se supor que

há toda uma parte instintiva que, de um modo continuado, está sendo aniquilada” (E. Morin).

“Toda cultura é um sistema vivo surgido no caminho da evolução natural e pode ser objeto de desordens e enfermidades. (...)

O empobrecimento das relações entre os Homens é outra enfermidade da Civilização. Os casos mais graves desta enfermidade terminam no autismo, afecção psiquiátrica cujo nome significa fusão no eu. Nas grandes cidades onde se vive na mais estreita promiscuidade, as relações humanas estão reduzidas a sua mínima expressão”. (K.Lorenz)

A Biodança participa desta abordagem sistêmica (embora com algumas diferenças) em uma tentativa de evitar o crescimento desta antinomia Cultura-Natureza.

Crescemos rodeados de critérios de simplicidade, clareza, coerência; o surgimento hoje do COMPLEXO (abordagem sistêmica) parece trazer obscuridade e confusão, mas na realidade vai dar um sentido novo às relações claro-escuro, certo-errado, etc.

“A Natureza não foi infelizmente amável o bastante para fazer as coisas tão simples como gostaríamos que fossem. É necessário que enfrentemos as complexidades”. (T.Dobzhansky).

Cadernos de BIODANÇA

Falar de complexidade é falar de:

- variedade de elementos em interação;
- não-linearidade das interações;
- totalidade organizada;
- comportamento dificilmente previsível;
- emergência de propriedades novas;
- grande resistência a mudanças.

Claro que é necessário uma grande humildade e uma alta capacidade de mudança, já que a proposta é uma mudança radical em nossa percepção do mundo, em nossa forma de pensar, em nossos valores.

O reconhecimento de sermos integrantes de uma totalidade, seguramente entrará em choque com um mundo cheio de fronteiras, de raças, de religiões, de individualismos, de lutas por espaço, de lutas por poderes; por isto também a necessidade de uma mudança de rumo.

A abordagem sistêmica é uma *abertura para* e não uma conclusão. Não se pretende obter uma fórmula que explique todos os fenômenos da vida. Seria absurdo, como se lê em Castañeda: "*insistes em explicar tudo, como se o mundo inteiro estivesse feito de coisas que podem ser explicadas*".

O despojamento de tudo que é acessório se apresenta, hoje, como a única alternativa para uma vida feliz e claro que devemos *plantear* os valores sobre os quais nos baseamos para esta escolha.

A abordagem sistêmica colabora enormemente para nos dar prioridades em nossa escolha, enquanto que o conhecimento a fundo dos detalhes cada dia nos confunde mais.

Parece ser que a enorme quantidade de informações faz com que acreditemos que as respostas estão sempre fora e que nosso intelecto é um enorme computador capaz de minimizar os erros de nossa vida. Isto faz com que funcionemos detalhadamente bem, mas com uma sensação estranha de inconformidade, de falta de segurança, de estar incompletos.

Não podemos simplificar a realidade, nem empurrar o Universo para que entre em nosso esquema de pensamento. Nós somos este Universo. Não tentemos entendê-lo mas aceitá-lo.

Novamente a proposta não é simples mas complexa. É uma mudança profunda e revolucionária, modificando estruturas básicas de nosso conhecimento. É uma modificação enorme de nosso esquema de valores e infelizmente não podemos utilizar nossa grande

Cadernos de BIODANÇA

capacidade analítica para entendê-lo já que sua concepção global é mais intuitiva que racional.

Sem dúvida é um desafio necessário para poder viver mais naturalmente.

DESENVOLVIMENTO:

1. História breve

Ninguém pode, hoje em dia, basear-se em sua aspiração de conhecimento, em uma evidência indubitável ou em um saber definitivamente verificado. Ninguém pode edificar seu pensamento sobre uma rocha de certeza (E. Morin).

Antes de 1500 havia uma visão do Universo como algo orgânico, vivo e espiritual. Nos séculos XVI e XVII se substituiu esta visão pela do mundo-máquina (Copérnico, Galileu, Newton). A ciência se baseava em duas teorias: a descrição matemática da Natureza e o método analítico de raciocínio (Descartes).

Nos séculos XVIII e XIX, a mecânica foi posta em prática com grande êxito, brindando o avanço tecnológico que todos conhecemos.

Segundo Descartes e Newton, o mundo era uma máquina, essencialmente um aparelho de relojoaria. Com esta concepção e

ante todos os grandes avanços da tecnologia, tornou-se difícil distinguir um robô biônico de um ser humano, chegando-se a níveis de confusão ridículos.

Devemos, em princípio, acentuar a enorme diferença entre uma máquina e um organismo vivo:

As máquinas são construídas, os organismos crescem. As atividades de uma máquina vêm determinadas por sua estrutura. Em um organismo sucede o contrário: sua estrutura orgânica é determinada pelos processos.

Esta visão mecanicista da vida assumiu muita importância, tanto que toda a nossa educação favoreceu desproporcionalmente o desenvolvimento do hemisfério esquerdo do cérebro (a lógica, o racional) em detrimento do direito (a integração e a síntese), ou seja, o pensamento analítico sobre o sistêmico, o pensamento racional sobre o intuitivo.

O descobrimento da evolução biológica (Darwin) obrigou os cientistas a abandonar o conceito cartesiano de mundo-máquina e, juntamente com o conceito de entropia em termodinâmica, passou a formar a base da abordagem sistêmica (além de novas disciplinas nascidas nos anos 40, como a cibernética, a teoria da informação, a teoria de sistemas e a informática).

Cadernos de BIODANÇA

Uma grande mudança se deu com a física moderna a partir de Einstein, em 1905, que publicou dois artigos: teoria geral da relatividade e teoria dos fenômenos atômicos ou teoria quântica.

A descoberta do aspecto dual da matéria e do papel fundamental da probabilidade destruiu a idéia clássica de *objeto sólido*. A nível subatômico os objetos se dispersam em formas ondulatórias de probabilidades.

Começa aqui uma revolução no pensamento científico que ainda hoje é bastante difícil de ser assimilada mas que é essencial para este trabalho.

BOHR: As partículas isoladas de matéria são uma abstração; a única maneira de podermos definir e observar suas propriedades é através das interações que estabelecem com outros sistemas.

Isto quer dizer que, essencialmente, não há componentes básicos, como arduamente se esteve buscando durante tanto tempo.

HEISENBERG: O mundo parece um complicado tecido de acontecimentos, no qual todo tipo de conexões se alternam, se superpõem ou se combinam e, deste modo, determinam a textura do conjunto.

Einstein, em sua famosa discussão com seu colega Niels Bohr, nos anos 20, manifestou sua opo-

sição à interpretação dada pela teoria quântica (probabilidade, acaso, conexões ilimitadas etc.) com a famosa metáfora: *Deus não joga dados*. Ao final do debate, viu-se obrigado a admitir que a teoria dos quanta, interpretada por Bohr e Heisenberg, era coerente, embora ele sempre tenha acreditado que no futuro se encontraria uma explicação determinista.

A física moderna fala continuamente em incerteza, improbabilidade, acaso, ambientes, desordem, interações etc.

“Se considerarmos o Universo em escala microfísica, este já não é mais do que um fervedouro de elétrons, fótons, prótons, todos seres com propriedades mal definidas, em perpétua interação.” (René Thom).

“O Homem ocidental aprendeu da física moderna que o acaso domina a vida do mundo subatômico e que as leis e previsões pelas quais nos regemos para compreender os fenômenos da vida cotidiana são válidas somente porque expressam estatísticas médias aproximadas. A incerteza se converteu no critério essencial para a compreensão do mundo.” (Umberto Eco).

A união da matéria com a energia, e do espaço com o tempo, nos obrigaram a uma mudan-

Cadernos de BIODANÇA

ça profunda em nossa visão de mundo. A incorporação do tempo como quarta dimensão fez com que o ponto (tão familiar a todos nós) se transformasse em um *evento*. Não poderemos mais definir um lugar sem situá-lo no tempo (aqui e agora) e, por sua vez, a idéia do tempo como sensação interna, e não como magnitude objetiva, nos torna partícipes daquilo que estamos medindo.

Recordemos a idéia de tempo de Salvador Dalí com seus "relojes blandos" e as palavras do poeta Vinícius de Moraes: "que seja infinito enquanto dure".

2. Necessidade de mudança da forma de pensar

"O mundo é assim ou assado somente porque nós dizemos a nós mesmos que esta é a sua forma. Se deixamos de dizer-nos que o mundo é assim ou assado, o mundo deixa de ser assim ou assado. Neste momento, não acredito que estejas preparado para um golpe tão grande, por isto debes começar devagar a desfazer o mundo". (C. Castañeda).

Para poder pensar novas idéias ou dizer coisas novas, temos que despedaçar todas as nossas idéias e misturar os pedaços. (G. Bateson).

Aprendemos a pensar e a ver

o mundo de forma estática, mecânica. A partir da teoria da relatividade, a matéria passa a ser uma forma de energia. Com isto, ocorre uma mudança radical na visão de mundo. Para exemplificar, veja figura na página seguinte.

A visão estática é o que chamamos de pensamento clássico. Suas características principais são a imagem de SÓLIDO (conservação da forma, do volume, efeito de forças, relações espaciais, duração, solidez).

O tempo irreversível, o indeterminado, o aleatório, nunca são considerados. A explicação de tudo reside na causalidade linear (cadeia lógica de causa-efeito).

No pensamento atual, a noção de fluido substitui a de sólido, a mudança substitui o permanente, variação e adaptabilidade substituem a rigidez e a estabilidade.

É muito importante a passagem conceitual da *estrutura* ao *ritmo*, para encontrar uma descrição unificadora da Natureza.

A manifestação de uma identidade pessoal única é uma característica importante dos seres humanos e parece que esta identidade é, em essência, uma identidade de ritmo. Modo de falar, movimentos do corpo, gestos, forma de respirar etc. são tipos de modelos rítmicos, assim como há ritmos "congelados", como as impressões digitais e a letra de uma pessoa.

Cadernos de BIODANÇA

VISÃO ESTÁTICA (sistemas simples)



Sólido



Força



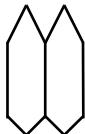
Sistema fechado



Causalidade linear
- estabilidade
- rigidez
- solidez



Equilíbrio de
forças

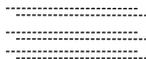


Exemplo:
cristal

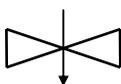
Comportamento dos sistemas:

- previsível
- reproduzível
- reversível

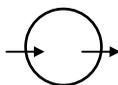
VISÃO DINÂMICA (sistemas complexos)



Fluido



Fluxo



Sistema aberto



Causalidade circular
- estabilidade dinâmica
- estado estacionário
- renovação contínua



Equilíbrio de
fluxos



Exemplo:
célula

Comportamento dos sistemas:

- imprevisível
- irreproduzível
- irreversível

Cadernos de BIODANÇA

A partir da figura ao lado, fica claro que toda a nossa cultura está baseada em critérios de QUIETUDE, de falta de liberdade, de falta de espontaneidade. Equilíbrios baseados em uma tensão excessiva, cristais perfeitos mas muito vulneráveis.

Tudo isto é produto do estudo de individualidades separadas de seu contexto sistêmico, o que levou à criação de grande quantidade de disciplinas ideais que, por tentar simplificá-la, cada vez se separam mais da realidade natural.

A teoria da relatividade deu vida a esta realidade ao revelar sua natureza intrinsecamente dinâmica e ao demonstrar que sua *atividade* é a essência mesma de sua existência.

Devemos deixar de lado nossos pensamentos clássicos e abrir-nos a uma nova forma onde tudo já não é mais previsível, reversível ou lógico.

"A nível subatômico há movimento mas não há objetos que se movem, há atividade mas não há atores, não existem dançarinos, só existe a dança". (F. Capra).

3. Importância do conceito de sistema

"Pode ser que atualmente existam outros conhecimentos a serem adquiridos, outras questões a serem colocadas, partindo não do que os demais

tenham conhecido mas do que tenham ignorado".

(S. Moscovici)

"O imutável é a mutação."

(C. G. Jung)

A abordagem sistêmica é uma aproximação abrangente, global, ao contrário do reducionismo com que estamos acostumados em nossa educação.

Os sistemas estão todos integrados e suas propriedades não podem reduzir-se às de unidades menores. Em vez de concentrar-se nos componentes básicos ou nas substâncias fundamentais, o enfoque integral enfatiza os princípios básicos da organização.

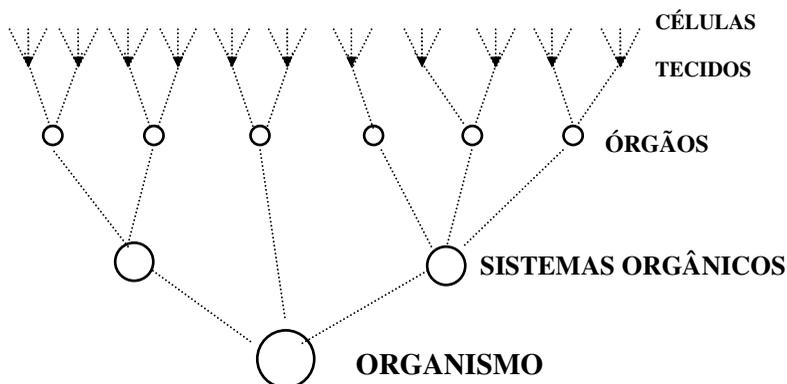
Cada sistema é um todo cuja estrutura deriva da *interação* e da *interdependência* de suas partes.

A atividade dos sistemas supõe um processo chamado *transação*: a interação *simultânea* e reciprocamente dependente entre múltiplos componentes.

As propriedades integrais são destruídas quando um sistema se decompõe física ou teoricamente em elementos isolados. Embora sejamos capazes de discernir as partes individuais de um sistema, a natureza de um todo sempre é outra coisa do que a mera soma de suas partes.

Edgar Morin afirma: "o todo é mais e menos que a soma das partes". Por exemplo, uma célula contém toda a informação genética mas manifesta apenas uma parte que corresponde à sua atividade.

Cadernos de BIODANÇA



Não se pode nem descrever nem explicar um sistema a nível das partes como entidades isoladas. A decomposição analítica em elementos decompõe também o sistema, cujas regras de composição não são aditivas mas sim transformadoras.

Gostaria de citar duas definições da palavra *sistema*:

– Um sistema é um conjunto de elementos em interação dinâmica, organizados em função de um objetivo (Hall & Fagen, 1956).

– Um sistema é uma totalidade organizada composta de elementos solidários que não podem ser definidos a não ser cada um em relação aos outros em função de seu lugar nesta totalidade (Ferdinand de Saussure, 1931).

Cada subsistema é um organismo relativamente autônomo, mesmo sendo simultaneamente um componente de um organismo maior. É um *holon* no qual se manifestam as propriedades au-

tônomas e também as propriedades dependentes de cada parte.

Assim, afirma F. Capra: “A própria natureza da mente racional é um obstáculo para a compreensão dos ecossistemas”.

Para compreender um sistema não se requer apenas os elementos mas as relações entre eles.

O pensamento integral é um pensamento de processos. A forma se associa ao processo.

Nossa característica como *holóides* é ter toda a informação dentro de nós. Basta apenas, então, conectar-se com este sábio interior.

“O que mais nos falta não é o conhecimento do que ignoramos mas a aptidão para pensar o que sabemos”. (E. Morin).

ॐ ॐ ॐ ॐ ॐ

Este trabalho terá continuidade e conclusão no próximo número.

(Tradução de F. Flores)

Oficina das Emoções

A VIVÊNCIA DO MITO NA BIODANÇA

Isa Freire

(continuação do número anterior - última parte)

"... no início do processo, a alma é a própria psique, ainda sintomática, ainda instável e desconhecida. E, no âmago de cada fascinação da alma, está a irresistível beleza daquela que é a mais bela de todas as formas criadas, Psique."

James Hillmann - O mito da análise

... aumenta um ponto

Eros é o amor personificado; em grego, conforme Brandão, "desejar ardentemente" (*eros*) significa com exatidão "o desejo dos sentidos"; Psiquê é a alma personificada; em grego, *psykhé* deriva do verbo "soprar, respirar", significando tanto "sopro" quanto "princípio vital". Assim, numa interpretação puramente etimológica, é possível dizer que o mito narra o encontro do desejo dos sentidos com o princípio vital.

Mas, desde que foi registrado por Apuleio, o mito de *Eros & Psiquê* vem recebendo "pontos" sob a forma de interpretações históri-

cas, mitológicas e psicológicas. Por sua vez, o conto de Apuleio parece conter outros mitos, como, por exemplo o conto de fadas egípcio de Bata, que preservou o mito original de Ísis e Osíris, e poderia ser incluído na categoria de 'mito de origem', no sentido que lhe dá Eliade. Os estudiosos encontram evidências, especialmente por causa do final onde o autor descreve a procissão em honra a Ísis, de que Apuleio era um iniciado nos *mistérios* e sua obra esconde um tesouro místico sobre o padrão arquetípico da deusa (sobre este tema, ver Perera, 1987).

Cadernos de BIODANÇA

Em seu comentário sobre *Eros & Psiquê*, deuses protetores e merecedores de honrarias e culto nos dois mil anos da antigüidade clássica, von Franz (*in Reflexos da alma*) observa nos vários personagens femininos da obra de Apuleio a representação de Ísis, a Grande Deusa que luta para reencontrar o seu amado; porém, ao casal de *daimons* gregos corresponderiam aqueles conteúdos do inconsciente coletivo que Jung designou com as expressões *anima* e *animus*. O romance de Apuleio, escrito no final da antigüidade, é uma metáfora sobre o desenvolvimento da *anima*, que foi interrompido pela imposição unilateral do logos masculino representado pela mensagem cristã, sendo reencontrada somente na época das cantigas medievais. Agora, no mundo contemporâneo, o *daimon* Psiquê, com suas asas de borboleta, se reaproxima dos homens, sendo, nas palavras de von Franz, "finalmente entendido como o princípio de um amor que não suporta quaisquer motivos secundários egoístas e cujo objetivo é a individuação do homem, o que coincide com uma libertação de toda unilateralidade racional".

Neumann (1990) interpretou o mito de *Eros & Psiquê* como desenvolvimento da psique feminina. Para ele, quando abre a caixinha, Psiquê está disposta a entregar-se, com todo o seu amor a Eros, em

função de quem deseja permanecer eternamente bela, e é com a ação do divino esposo, que a desperta do sono estígio, que Psiquê completa o círculo das quatro tarefas impostas por Afrodite, um caminho tradicionalmente percorrido pelos iniciados nos *mistérios* da antigüidade. Porém, a Psiquê feminina não passou meramente pelos quatro elementos, como devem fazer os iniciados masculinos nos Mistérios de Ísis (a partir dos quais escreve Apuleio): ela tem que conquistar esses elementos, torná-los *seus* (grifo do autor) através de suas ações e sofrimentos, incorporando a sua energia como força auxiliar à sua própria natureza – as formigas, que pertencem à terra; o caniço, que pertence ao elemento aquático; a águia de Zeus, que pertence ao ar; e, finalmente, a figura ígnea e divina do próprio Eros redentor, o próprio fogo. Por fim, ao se apropriar da caixinha de Persêfone, Psiquê toma para si, como pessoa humana, o que pertencia aos arquétipos, às deusas; com isso, realiza um feito heróico, à semelhança do feito de Prometeu, que roubou o fogo do Olimpo (e foi punido com o tormento eterno, diferentemente de Psiquê, que será divinizada).

Psiquê se libertou, na visão de Neumann, das forças matriarcais que lhe deram o impulso para a revolta contra Eros, representadas pelas irmãs invejosas e insidiosas;

Cadernos de BIODANÇA

por outro lado, ao escolher um caminho masculino, usando o punhal e o candeeiro, Psiquê perdeu a ajuda do feminino, sendo recusada por Deméter e Hera, e torturada por Afrodite; somente com assistência de Pã, um deus da natureza de *eros*, pode sair vitoriosa das tarefas, e com ajuda do próprio deus do Amor alcançou a vitória final. Com suas três primeiras tarefas, Psiquê pôs em movimento as forças masculinas positivas da sua natureza, tomando conhecimento da sua existência; a partir disso, pôs conscientemente em atividade, seguindo os conselhos da torre, as forças que a ajudaram de forma inconsciente, libertando o próprio lado masculino (representado pela intervenção salvadora de Eros). Neumann entende que o episódio da acolhida de Psiquê no Olimpo, como esposa legítima de Eros, torna evidente, no mito, o desenvolvimento feminino e também humano naquela época: "Do ponto de vista feminino, isso significa que a capacidade individual de amar e a força da alma são divinas, e que o caminho da transformação do amor é um mistério que diviniza". Para ele, o fato de Psiquê ter dado à luz uma menina, *Volúpia* ou *Harmonia*, ressalta o aspecto feminino do processo narrado pelo mito, pois a psique é caracterizada como feminina, em homens e mulheres, como um círculo ou uma roda que contém em si os

opostos. Assim, a ascensão de Psiquê ao Olimpo significaria que o princípio humano pode enfrentar o divino em igualdade de condições, e a união eterna dos dois amantes confirma que a ligação do humano com o divino, além de eterna, possui em si mesma a qualidade divina.

As interpretações de Bolen (1990) e Johnson (1987) também abordam o mito na perspectiva do feminino. Para Bolen, cada uma das tarefas impostas por Afrodite representa uma capacidade psicológica que Psiquê precisa desenvolver para alcançar um novo estágio no seu crescimento emocional; Psiquê assume a realização das tarefas motivada por sua descoberta do amor enquanto forma de relação que transcende às instâncias instintivas, e revela a divindade do ser humano. Com a primeira tarefa, deve aprender a confiar na intuição, na sua conexão com os instintos e através deles consigo mesma. "Classificar as sementes" é, nesta interpretação, uma tarefa interior que requer que a mulher olhe honestamente para dentro de si, peneire tudo através dos sentimentos, valores e motivos, e separe o que é verdadeiramente importante daquilo que é insignificante. A segunda tarefa, adquirir a lâmina de ouro sem ser destruída pelos carneiros, é uma metáfora para a necessidade da mulher de ganhar poder e permanecer uma pessoa

Cadernos de BIODANÇA

compassiva, ou feminina; na terceira, a águia de Zeus, que vem em ajuda a Psiquê, simboliza a habilidade da mulher ver a paisagem de uma perspectiva distante e precipitar-se abaixo, para apoderar-se daquilo que está precisando; por fim, a descida ao mundo subterrâneo representa algo mais do que o tradicional teste de coragem e determinação do herói, porque Afrodite tornou a tarefa particularmente difícil ao tentar Psiquê com a sua "piedade ilícita". Assim, através das quatro tarefas, Psiquê evolui, desenvolve capacidades e forças, enquanto sua coragem e determinação são testadas; no entanto, apesar de tudo que ela adquire (que representa a apropriação de um aspecto masculino, empreendedor), sua natureza básica e suas prioridades permanecem femininas: valoriza um relacionamento amoroso, arrisca todas as coisas por ele, e vence.

Para Johnson, o mito de *Eros & Psiquê* é um dos melhores disponíveis para explicar a psicologia feminina, e bastante atual. A história é vista não como uma demonstração da personalidade feminina, mas sim como ocorrência da feminilidade onde quer que ela se encontre, tanto no homem quanto na mulher, uma vez que, tal como mostrou Jung, geneticamente todo homem tem cromossomos e hormônios recessivos femininos e,

do mesmo modo, tem um conjunto de características psicológicas femininas; e o mesmo é válido para a mulher (ver Emma Jung e Sanford). Essa é a interpretação de Johnson para o mito: a ingênua Psiquê, que não conhece o próprio esposo, se deixa enredar nas tramas de sua própria sombra, representada pelas irmãs invejosas; em decorrência, há uma "queda", ou mudança brusca de nível através da transgressão de um tabu. Porém, tendo orientado Psiquê para usar dois símbolos masculinos no ato de conhecer o marido, as irmãs tornam-se mediadoras da transformação da própria Psiquê, que assume definitivamente seu amor por Eros. É assim que a mulher torna-se portadora da evolução para o homem, fazendo parte do papel feminino dar significado aos fatos da existência; por isso, nos ritos dos Mistérios de Elêusis, cabia às mulheres transportarem as tochas que iluminavam o interior da caverna, criando um cenário suavemente dourado para a formulação dos votos pelos iniciados.

O mito narra, nessa interpretação, uma história em que, muito mais poderosa do que a paixão de Eros, o deus do amor temido por todos os outros deuses, é a paixão de um mortal movido pelo desejo: Psiquê representa o momento em que um ser humano encarou diretamente um deus e conseguiu sobreviver à poderosa energia do

Cadernos de BIODANÇA

arquétipo. Traduzindo a história em termos psicológicos, Johnson coloca que, certamente antes desse *momentum* na evolução da humanidade, um mortal não poderia suportar uma experiência arquetípica e sobreviver a ela. Porém, com o ato de conhecer o deus que desposara, Psiquê o perde, e deve reconquistá-lo cumprindo as tarefas que lhe são impostas por Afrodite, libertando o próprio Eros de sua ligação inconsciente com a Grande Mãe.

Johnson interpreta a primeira tarefa como a representação da capacidade da mulher em discernir e organizar, supondo que talvez esse atributo de "selecionar sementes" faça parte da masculinidade interior da mulher, um eco de Eros; a segunda tarefa também representaria um aspecto do masculino a ser desenvolvido na mulher, sob a forma de coragem para se relacionar com o mundo exterior pois, para conseguir um pouco de lâ de ouro, Psiquê precisou encontrar em si própria valor, espírito de aventura e fortaleza; a terceira tarefa, de buscar água no rio da vida, mostra como a feminilidade deve relacionar-se com as infinitas possibilidades da própria vida, através da sua percepção difusa, e, contudo, escolher apenas aquela única; na quarta tarefa, o elemento masculino é representado pela torre, e Psiquê deve seguir sua orientação se pretende retornar viva

do mundo subterrâneo. Mas ela desafia novamente uma proibição, abrindo a caixinha que contém o creme de Perséfone, e nesse instante movimentada Eros com a força do seu desejo, criando as condições para tornar-se sua legítima e divina esposa, sob as bênçãos de Zeus e Afrodite. O nascimento da filha de Psiquê representaria o momento em que a mulher alcança o seu desenvolvimento pleno e descobre que é uma deusa, trazendo à luz um elemento de prazer que se expressa também como alegria e êxtase e que se define, para Johnson, como uma qualidade feminina: "Ser aquela que traz a alegria é o supremo privilégio da mulher, o ponto alto de sua evolução".

Por fim, há, também, a interpretação de Hillmann (1984), que coloca o mito de *Eros & Psiquê* no quadro mais amplo da existência de um *instinto criativo*, tal como proposto por Jung, que também o chamou de *impulso para a totalidade*, ou *impulso para a individualização*, ou *função transcendente formadora de símbolos*, em síntese, *impulso do si-mesmo para se realizar*. Somos impelidos a sermos nós mesmos, pois enquanto instinto o *criativo* é uma necessidade da vida e a satisfação de suas necessidades um requisito para a vida; nesse processo, o *criativo* se manifesta em cada ser humano com a coercitividade de um padrão bio-

Cadernos de BIODANÇA

lógico que percebe a si mesmo através de uma 'imagem primordial'; esse padrão simboliza o princípio feminino da criação da vida, ou *anima*.

Embora Jung tenha transmitido um conceito de *anima* como elemento contrassexual (o aspecto feminino da psique masculina), Hillmann defende que o arquétipo da *anima* transcende homens e mulheres, suas diferenças biológicas e seus papéis sociais; nesse sentido, entende que as representações da *anima* na mitologia referem-se a uma estrutura de consciência (grifo do autor), característica da espécie humana. No sistema vivente humano, a *anima* torna-se psique através do crescimento da alma que desperta, que faz uma escolha pelo seu amor e luta para realizá-lo, tal como Psiquê realizou as quatro tarefas por amor e para recuperar seu amado Eros. Nas palavras de Hillmann, "as conclusões que se impõem (...) são de que a *anima torna-se psique através do amor e que é Eros quem engendra a psique* (este grifo e os seguintes são do autor). Deste modo, chegamos a mais uma noção do criativo, desta vez percebido através do arquétipo da *anima*. O criativo é um resultado do amor. Ele é marcado pela imaginação e beleza, pela relação com a tradição como força viva e com a natureza como um corpo vivente. Esta percepção do instinto insistirá na im-

portância do amor; para ela, nada pode ser criado sem amor e o amor se revela como origem e princípio de todas as coisas, como na cosmogonia órfica".

E é nessa perspectiva do despertar da alma adormecida através do amor, um tema recorrente na mitologia, no folclore, na expressão artística e nas experiências subjetivas, que Hillmann interpreta a história de *Eros & Psiquê*, traduzindo *Eros* por *Amor*. Ele toma como ponto de partida o aspecto *iniciático* da história, que a torna tão reveladora e valiosa para a transformação da consciência, ressaltando que este mito é talvez a única narrativa que possuímos sobre a psique como tal, e defende a idéia de que a narrativa oferece uma descrição pormenorizada dos processos que se desenrolam entre eros e psique, podendo se constituir na peça central para uma abordagem do ser humano através do *criativo*. Nas suas palavras, "a substituição, nos grandes temas clássicos, de Édipo e do herói, por Eros e Psiquê, descreve por meio de metáforas a mudança arquetípica que está se verificando na psique e em seu campo, a psicologia. (...) Nosso mito retrata a interação entre eros e psique como um ritual que se realiza hoje entre as pessoas e no íntimo de cada pessoa (grifo do autor), isto é, não apenas na análise, mas na vida. A principal vantagem deste mito é que ele fa-

Cadernos de BIODANÇA

la para todas as épocas e, portanto, também para a nossa, onde o amor é necessidade da alma e a psique é a necessidade de eros. Hoje sofremos e adoecemos por causa de sua separação. Este mito tem também a vantagem de ser igualmente válido tanto para o homem quanto para a mulher. É uma história de relacionamento entre os sexos, entre os opostos constituintes no interior de cada sexo e entre os sexos e os Deuses. E, além disso, é uma história de redenção, embora não exclua a tortura, o suicídio e Hades” (o reino de Perséfone).

Segundo Hillmann, o tormento da alma em sua relação com eros é um dos principais temas do mito de *Eros & Psiquê*; a psique sofre por amor e se transforma nesse processo, mas também eros é atormentado, atingido pelo seu próprio princípio, o fogo, e se transforma: ele, que queima toda a natureza com sua paixão, queima sozinho quando separado da psique. Para que a (re)ligação com eros se torne possível, a psique atravessa a noite escura da alma, e o sofrimento continua até que a obra da alma (as tarefas de Psiquê) se complete e a psique se reúna a um eros transformado. No mito, o sofrimento leva à redenção da alma, estando ligado aos rituais de iniciação e à mudança da estrutura de consciência, simbolizando as provações psicológicas e eróticas

às quais somos lançados em nossas vidas pessoais. Quando essas provações são narradas por Apuleio podem ser tratadas com um espírito de confirmação e encorajamento, “*pois, qualquer que seja a aparência, o que está ocorrendo é a conexão do eros criativo com a psique que desperta*” (grifo do autor); e esse encontro provoca o nascimento do *Prazer*, pois este é o primeiro fruto de uma união psicologicamente criativa.

O final da história revela sua estrutura apriorística, reafirmando que eros e psique são regidos por poderes arquetípicos, que foram representados miticamente pelas figuras dos Deuses. Nas palavras de Hillmann, “... ambos, amor e alma, por fim e desde o início, pertencem ao reino da realidade arquetípica. Esta lição psicológica dá uma qualidade impessoal ao opus criativo de fazer alma, na subjetividade de cada indivíduo. Não importa quão pessoalmente nós os sentimos como ‘nossos’, eros e psique são poderes arquetípicos que encontram sua ‘morada’ definitiva e originária quando colocados no local que lhes é próprio, como eventos transpessoais, que paradoxalmente formam a base da personalidade”. E, como o mito é algo que aconteceu no ‘tempo originário’, mas se atualiza periodicamente, a história de *Eros & Psiquê* está sempre se desenrolando no interior e entre os seres humanos. Precisa-

Cadernos de BIODANÇA

mente essa consciência mítica é o fruto da criatividade psicológica, o princípio da evolução biológica realizando-se através da cultura nas metáforas, gestos, movimentos e ritos que expressam os conteúdos simbólicos comuns a todos os seres humanos.

O que primeiro nos chamou atenção, no mito de *Eros & Psiquê*, foi a estrutura quaternária das tarefas impostas por Afrodite, pois o *quaterno* parece ser um símbolo apropriado para descrever a psique, conforme inúmeros estudos nas áreas da psicologia, da mitologia e da religião. Observamos, por outro lado, que as vivências para realização das tarefas poderiam ser conduzidas mediante o uso do modelo de uma sessão de Biodança, seguindo uma curva de progressividade e tendo um exercício principal, um 'ponto focal', que proporcionaria a vivência principal correspondente ao simbolismo de cada uma das tarefas. Os exercícios deveriam ser encaixados de modo a se alcançar um ritmo de trabalho que conduzi-se à integração das sensações de atividade e repouso e das funções de consciência de si e regressão, promovendo a vivência do sentimento de ser único por sua identidade e de ser semelhante ao outro por sua vinculação genética. Essa vivência, por sua vez, deveria contribuir para uma mudança na estrutura da consciência homólogo-

ga àquela que o mito descreve para os dois amantes: a busca do amor através da criação da alma. Em quatro movimentos, quatro módulos seqüenciais, as tarefas, simbolizadas pelos exercícios selecionados no Sistema Biodança, seriam vivenciadas no aqui e agora, com a celebração do casamento de eros e psique no interior de cada um e entre todos os participantes.

Tal como no modelo teórico da Biodança, dois eixos se cruzam para a vivência da narrativa mítica: o de eros, vertical, ascendente, descrito como masculino na abundante literatura sobre o deus e suas manifestações entre os homens, o arquétipo descrito por Hillmann (1984) como energia biológica que se manifesta no *instinto criativo*; o de psique, horizontal, ondulatório, descrito como feminino em prosa e verso, o humano a quem cabe fazer a própria alma através do impulso para o amor. No campo de força produzido pelo cruzamento dos dois eixos, desenha-se um *quaterno* e nele as *linhas de vivência* podem dançar a vida, transformando situações e transmutando consciências, promovendo a profunda vinculação com a própria identidade e com a existência do outro, num universo orientado para a criação da vida.

O modelo teórico da Biodança é representado por dois eixos que se cruzam, sendo um vertical e o outro horizontal, e estabelecem um

Cadernos de BIODANÇA

campo de força em cujo espaço se expressam as *linhas de vivência*: o eixo vertical, com movimento ascendente, representa o desenvolvimento dos potenciais genéticos do indivíduo, que luta durante sua existência para integrá-los em si mesmo e interagir adaptativamente com o meio ambiente; o eixo horizontal, com um movimento ondulatório entre os pólos opostos e complementares da psique, consciência e inconsciência, representa a interação que provoca a energia necessária à expressão do *criativo* que experimenta e transforma(se). As *linhas de vivência*, em si mesmas fontes arquetípicas, se expressam com um movimento ao mesmo tempo ascendente e ondulante, e os exercícios criados por Toro ora facilitam a consciência de si (nas vivências de identidade), ora a conexão com a fonte de energia 'original' (nas vivências de regressão). Com o eixo vertical, identificamos o *tempo*, pois o potencial genético e sua expressão na realidade concreta do sistema vivente humano traz consigo a história da espécie e incorpora as inovações produzidas através do processo de evolução seletiva; a seta irreversível do tempo, entrópica e determinista enquanto natureza, é representada por eros e seu *locus* existencial, sendo partícula, é o corpo. No eixo horizontal, percebemos uma relação com o *espaço*, pois a identi-

dade genética se expressa também mediante de símbolos que surgem espontaneamente, mas que somente adquirem significado através dos indivíduos de uma dada cultura; a possibilidade reversiva do tempo, negentrópica e sincronística, é representada por psique, e seu *locus*, sendo onda, é a alma.

E foi assim que encontramos nosso próprio "ponto" para o mito de *Eros & Psiquê*, a quaternidade, também abordada por Toro na oficina que criou e desenvolveu para a vivência dos quatro elementos. E através desse símbolo da psique, identificamos nova homologia, interpretando as tarefas como expressões para as quatro *funções psíquicas* postuladas por Jung, em seu aspecto de mediadoras entre o consciente e o inconsciente; pois, na narrativa, Psiquê oscila entre esses dois estados, ora demonstra assertividade ora permanece inerte. Formulamos, então, algumas correlações teórico-metodológicas: no eixo vertical (eros), o potencial genético, ponto de partida para a identidade, foi associado à *função sentimento* e à tarefa de "selecionar as sementes", representando os processos biológicos mediante os quais o organismo toma decisões adaptadas à vida e que são a base para a liberdade de criação do próprio ser; a integração desse potencial genético numa identidade consciente de si

Cadernos de BIODANÇA

foi associada à *função reflexão*, única que distingue os homens de outros animais, e à dupla tarefa de “ir ao inferno” e dominar a “pedra de ilícita”. No eixo horizontal, os pólos opostos da psique, ponto de partida para a ação no mundo, busca o encontro com o outro; a tarefa de apanhar a “lã de ouro” dos carneiros selvagens foi associada à *função sensação* e interpretada como expressão da assertividade; e a de conter a “água da vida” na jarra de cristal, foi associada à *função intuição*, a capacidade de encontrar respostas através da conexão com a sabedoria interior e expressá-las com fluidez. A metáfora da quaternidade seria trabalhada através das cinco *linhas de vivência* propostas por Toro, dentro do quadro teórico-metodológico desenvolvido para o Sistema Biodança.

A *oficina* com o mito de *Eros & Psiquê* foi estruturada, então, em quatro módulos com três horas de duração, antecedidos por uma introdução que inclui uma vivência de iniciação ao mito e ao trabalho. As tarefas são cumpridas sequencialmente, tal como na narrativa mítica, mantidas as correlações com as *funções psíquicas*, as quais, diferentemente da proposição de Jung, representariam *estágios* de desenvolvimento da psique (alma) na sua relação com eros (corpo). Na introdução, conta-se a história de Psiquê até o momento

em que esta toma a decisão de se entregar a Afrodite; nesse momento, convidamos os participantes a se sentirem tal como Psiquê, temerosa mas decidida, disposta a enfrentar seu destino por amor a Eros, e os colocamos em roda, mobilizados pelas emoções induzidas pelas situações arquetípicas narradas pelo mito e potencializadas pela música (Tambores japoneses, Kitarrô na Ásia). Todos nos sentimos Psiquê em nossos corações, cujo batimento entra em ressonância com a onda vibratória dos tambores, num crescendo que nos coloca, afinal, no palácio de Afrodite, frente a frente com a ira da Grande Mãe da Natureza.

O primeiro módulo, correspondendo à primeira tarefa que deve ser realizada por Psiquê, se desenvolve desde o sentimento de integração com o outro (sentimento tribal, de pertencer a um determinado grupo) até a consciência de si enquanto ser único e diferenciado (separar-se numa identidade única, individual). O exercício ‘focal’ é a *Dança da Semente*, cujo simbolismo é assim descrito por Toro: “O processo de vida está contido na semente e se transmite através de milhões de anos. Em cada etapa surgem novos brotos, novas capacidades. (...) O exercício de crescimento invoca uma vivência excepcional. Não se trata de ‘representar’ o desenvolvimento de uma pequena árvore. É a música

Cadernos de BIODANÇA

(Finlândia, de Sibelius) que tem que impulsionar o crescimento, não nossa vontade. Temos que chegar a converter-nos em música e crescer desde as entranhas obscuras da terra até a luz e o alto. 'Algo' cresce dentro de nós".

O segundo módulo, ou segunda tarefa a ser realizada por Psiquê na Oficina das Emoções, busca desenvolver a consciência de si e da necessidade de encontrar os limites da própria identidade através de uma ação consciente. O exercício 'focal' é a *Dança do Tigre*, cujas características são assim descritas por Toro: "Reforça a identidade, aumenta a capacidade agressiva e a impulsividade; no terreno motor, promove a elasticidade e assertividade, a coordenação visomotriz, a disposição ao jogo e ao salto e à participação. Esta dança suscita a consciência do eu poderoso, vigilante e dono de si mesmo".

No terceiro módulo, a vivência se dirige novamente ao indiferenciado, porém não mais enquanto sentimento tribal e gregário (tal como representado pelas formigas) e sim como emoção de conter a vida, de encontrar o seu sentido nos movimentos de fluidez da água e no encontro com o outro. O exercício 'focal' é a *Dança da Serpente*, com características assim descritas por Toro: "Eleva a identidade e estimula a capacidade de sedução. No terreno motor:

flexibilidade, capacidade de enlace e abraço, movimento sinuoso e concentração ou estado de alerta que lhe permite passar bruscamente da lentidão a uma extrema rapidez de movimento". A ajuda da águia de Zeus e o consentimento das próprias águas, que desejam servir a Afrodite, representam as oportunidades de crescimento de Psiquê, cujo principal mérito foi o de aceitar (entregar-se) as ajudas e permanecer fiel à sua determinação de resgatar sua ligação com Eros.

Por fim, Psiquê recebe ajuda da torre (um objeto cultural, criado pelo gênio humano), assumindo sua identidade enquanto esposa de Eros, pelo qual enfrenta a ida ao mundo subterrâneo e o desafio à 'piedade ilícita'. Mas, mesmo seguindo os conselhos da torre, Psiquê é capaz de tomar suas próprias decisões e assim o faz, abrindo a caixinha de Perséfone e despertando Eros de sua ação passiva. Aqui, mais do que um exercício 'focal', pode-se falar em um conjunto de exercícios de identidade (que simbolizam a recusa de Psiquê em ceder à 'piedade ilícita' e aceitar a hospitalidade de Perséfone), seguido de exercícios para regressão que culminam com o *Sopro no corpo do outro*, em duplas e com troca. Cada um, alternadamente, experimenta a si mesmo como o Eros transformado pelo amor, que desperta a sua Psiquê e lhe promete casamento eterno no

Cadernos de BIODANÇA

Olimpo; e ao final, ambos dançam o encontro e celebram o *casamento sagrado*, mobilizados pela emoção e pela música (Bolero, de Ravel).

A estrutura de trabalho na *oficina com Eros & Psiquê* não reserva espaço para verbalização sobre as sensações deflagradas pela vivência, tal como previsto no modelo operacional para sessões com grupos regulares no Sistema Biodança. Nos três primeiros módulos, fora as questões necessárias sobre as reações orgânicas à vivência do módulo anterior, o espaço verbal é reservado para a narrativa de cada tarefa. Entretanto, antes da vivência da tarefa final do mito, que inclui a narrativa do episódio da celebração das bodas, pedimos aos participantes para colocarem verbalmente suas percepções sobre o processo vivenciado, de modo que possam enfrentar livremente sua própria 'piedade ilícita' e libertar, com a ajuda do outro, o potencial do eros que aguarda o encontro com a psique no interior de cada ser humano. Pois somente depois de termos realizado o *hierosgamos*, integrando o elemento masculino de eros (o corpo e suas funções biológicas) ao feminino da psique (a alma e suas funções psíquicas), estaremos preparados para o encontro com o outro. E, na presença do outro, caminharemos para nós mesmos, tal como Psiquê enfrentou o seu destino por amor a Eros.

COMENTÁRIOS FINAIS

Rolando Toro vem demonstrando, através da criação e desenvolvimento de oficinas, como *Projeto Minotauro* e *Os Quatro Elementos*, as possibilidades terapêuticas do trabalho com a vivência dos símbolos arquetípicos, representados pelos mitos, no Sistema Biodança. Enquanto "sistema de integração afetiva, renovação orgânica e reaprendizagem das funções originárias da vida", a Biodança se traduz numa pedagogia da libertação do ser humano mediante a expressão da própria identidade, como parte da hierofania que manifesta e celebra a vida. E é nesse processo libertador que se inserem as oficinas, que se constituem num *espaço sagrado*, onde essa pedagogia adquire um caráter especial, *iniciático*. E com a ajuda do grupo (Toro traduz 'terapia' como 'ajuda'), cada um dos participantes é *iniciado* em si mesmo, nos mistérios do mundo e nos surpreendentes segredos do universo – retorna a um *momentum* originário, que se poderia representar como eco do Big-Bang cósmico.

O *Projeto Minotauro* está baseado no arquétipo do labirinto: cada participante percorre o labirinto da própria existência, desafiando seus medos mais arraigados e integrando à consciência os processos instintivos através dos quais a

Cadernos de BIODANÇA

vida se manifesta em todos os seres humanos. Os exercícios de desafio foram criados por Toro ao longo de quase trinta anos de estudos e a vivência ocorre em um clima de cerimônia - no aqui e agora celebra-se os mistérios da vida, iluminando o caminho de cada *iniciado*. O *Projeto* tem como finalidade proporcionar aos participantes a vivência da própria coragem para enfrentar a vida, das potencialidades que se encontram adormecidas na existência de cada um, da grandeza de saber-se humano e abrigar no seu corpo a luz de uma consciência que reflete sobre si mesma. Na oficina, predomina o clima de cerimônia e a cada participante é oferecida a oportunidade de enfrentar um desafio, que contará com toda a atenção e ajuda do grupo. Os desafios são propostos pelo facilitador a partir dos medos que o próprio participante indicou no esquema da "árvore relacional dos medos", criada por Toro. O facilitador deve estar atento ao grupo para promover, depois de alguns desafios, vivências de integração afetiva que possam harmonizar os participantes e diminuir o nível de estresse decorrente da vivência do desafio. Então, depois da harmonização, novamente o facilitador, no seu papel de mediador do Sagrado, convida novamente: "Atenção, celebrantes. Preparar para o desafio..."

Em *Os Quatro Elementos*, Toro trabalha com a *quaternidade*, baseando-se na abordagem de Empédocles, que estabeleceu uma filosofia para os quatro elementos. Terra, fogo, água e ar eram considerados permanentes mas poderiam se misturar em diferentes proporções, produzindo as substâncias complexas mutáveis que encontramos no mundo. Essas substâncias eram unidas pelo Amor e separadas pela Luta. Tal como nos quatro elementos, há um ciclo: os elementos são misturados pelo Amor, mas a Luta aos poucos os desune; depois que a luta os separou, o Amor, gradativamente, torna a uni-los. Assim, toda substância composta é temporal; somente os elementos, juntamente com Amor e Luta, são eternos. A partir dessa visão arquetípica, Toro promove cerimônias de contato e celebração com os quatro elementos, separadamente, com a participação de todo o grupo; depois, cada participante terá oportunidade de dançar a expressão de um ou mais de um elemento, ou a interação de alguns dos elementos, de modo a incorporá-los em sua própria vida.

As oficinas com o *Minotauro* e com *Os Quatro Elementos* criam um espaço especial no Sistema Biodança, constituindo-se em dois momentos em que as pessoas são trabalhadas individualmente, com a ajuda do grupo, mas não todo o grupo. Nas sessões com grupos re-

Cadernos de BIODANÇA

gulares (de iniciação ou de aprofundamento), também ocorre de os participantes serem convidados à vivência da própria identidade com a ajuda de todo o grupo. Com essas oficinas, Toro introduz uma característica especial no Sistema Biodança, pois ambas se baseiam em diagnóstico, tanto do participante quanto do facilitador, mas transformam essas observações em vivências integradoras. Um ponto comum a ambas, é o destaque dado à estrutura cerimonial, um retorno aos ritos de iniciação da antiguidade, especialmente os Mistérios de Eléusis.

Por sua vez, o projeto *Oficina das Emoções* é uma proposta que se realiza através da vivência do próprio mito, com sua trama seqüencial e seus personagens. Neste trabalho, não fazemos diagnósticos nem propomos desafios: a habilidade do facilitador consiste, especialmente, em conduzir os participantes à vivência tal proposta pelo próprio mito. Em *Eros & Psiquê*, a primeira oficina criada no âmbito do projeto, os participantes são conduzidos à vivência das quatro tarefas impostas por Afrodite a Psiquê, como condição para reunir-se ao seu amado Eros, na hipótese de que sua vivência é necessária a todos os seres humanos como forma de realização do *casamento sagrado* no interior de cada um - a união dos elementos contrassexuais da *anima* e do *animus*. Através da narrativa mítica,

da orientação das 'consignas' (introdução verbal aos exercícios do Sistema Biodança), da seqüência e encadeamento dos exercícios com respectivas músicas, os participantes devem ser levados ao movimento primordial, ou 'original', quando os contrários ainda não haviam se separado.

O método de operar o Sistema Biodança na *Oficina das Emoções* é diferente daquele que Toro utiliza para o *Minotauro* e *Os Quatro Elementos*; entretanto, as três oficinas propõem a 'atualização' dos arquétipos correspondentes aos elementos míticos. Esse processo de 'renovação' do mito através da vivência, (re)conduz o participante ao papel de principal personagem de sua própria vida, fortalecendo sua identidade ao mesmo tempo em que desenvolve sua vinculação com a espécie. Somos todos iguais, nas emoções, nos desejos, na alegria e no sofrimento.

Através dessas abordagens, a Biodança retoma a experiência única da vivência como a base da renovação da vida, para religação com os arquétipos, tornando esses padrões *transbiológicos* ou transcendentais à própria expressão no organismo biológico. E a *Oficina das Emoções* continua. Com incentivo e apoio de Rolando Toro, criamos um trabalho para a vivência do mito de Narciso, uma metáfora para o nascimento e a transformação da consciência. Mas isso já é outra história...

Cadernos de BIODANÇA

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, M. Nazaré de C. P. - *Dilthey: um conceito de vida e uma pedagogia*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
- BARÓN, Ernesto - *Grécia, luz eterna; mitos gregos revelados*. Rio de Janeiro: CEG, 1993.
- BARTHES, Roland. *Mitologias*. São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1987
- BAHÁ'U'LLÁH - *Os Sete Vales e Outros Escritos: a jornada de um peregrino em busca do Ser Eterno*. São Paulo: Bahá'í do Brasil: Axis Mundi, 1992
- BOLEN, Jean S. - *As deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1990.
- _____ - *A sincronicidade e o tao*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1989.
- BRACE, C. Loring - *Os estágios da evolução humana*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- BRANDÃO, Junito de S. - *Mitologia grega*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- BRONOWSKI, Jacob - *O senso comum da ciência*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. USP, 1977.
- CAMPBELL, Joseph - *As transformações do mito através do tempo*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1992.
- _____ - *A extensão interior do espaço exterior; a metáfora como mito e religião*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.
- CAPRA, Fritjof - *Sabedoria incomum; conversas com pessoas notáveis*. São Paulo: Círculo do Livro, 1993.
- CAVALCANTI, Raíssa - *O casamento do sol com a lua; uma visão simbólica do masculino e do feminino*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.
- _____ - *O mito de Narciso; o herói da consciência*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1992.
- CHARON, Jean E. - *Eu vivi quinze bilhões de anos*. Rio de Janeiro: AF Ed., (s.d.).
- COVIAN, Miguel R. - *O problema cérebro e mente*. *Ciência Hoje*, v.10 n. 58, out. 1989.
- CREMA, Roberto - *Introdução à visão holística; breve relato de viagem do velho ao novo paradigma*. Prefácio de Pierre Weil. São Paulo: Summus, 1989.
- DURAND, Gilbert - *A imaginação simbólica*. São Paulo: Ed. Cultrix: Ed. USP, 1988.
- EDINGER, Edward F. - *A criação da consciência; o mito de Jung para o homem moderno*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1987.
- ELIADE, Mircea - *Mito e realidade*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1986.

Cadernos de BIODANÇA

- ENGELS, Friedrich. Transformação do macaco em homem. In: *O papel da cultura nas Ciências Sociais*. Porto Alegre: Ed. Villa Martha, 1980.
- FARJANI, Antonio C. - *A linguagem dos deuses; uma iniciação à mitologia holística*. São Paulo: Mercury, 1991.
- FERNANDES, Áurea - *A prática social da Biodança*. Brasília: (s.e.), 1993.
- FEUERSTEIN, Georg - *A sexualidade sagrada*. São Paulo: Siciliano, 1994.
- FILIZOLA, Mônica - *Biodança: arquitetura interna do espaço humano*. Monografia apresentada no 5º Congresso Latino-Americano de Biodança, como requisito parcial para obtenção do grau de Facilitador-Titular pela Associação Latino-Americana de Biodança (ALAB). Buenos Aires, 1994.
- FRANZ, Marie-Louise von - *C.G. Jung: seu mito em nossa época*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1992.
- _____ - A função inferior. In: *A tipologia de Jung*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.
- _____ - *Reflexos da alma; projeção e recolhimento interior na psicologia de C.G. Jung*. São Paulo: Ed. Cultrix: Ed. Pensamento, 1992.
- _____ - *A alquimia e a imaginação ativa*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1992.
- _____ - *Adivinhação e sincronicidade; a psicologia da probabilidade significativa*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1987.
- FREEMAN, Walter J. - Sobre el error de fijar el origen de la conciencia. *Interciência*, v. 18, n. 1, jan-fev, 1991.
- FREIRE, Isa - *Conexão biocêntrica. Guia Ser Alternativo*. Brasília, novembro, 1991.
- _____ - *Eros & Psiquê; a vivência de uma história de amor*. Texto promocional. Brasília, 1992.
- _____ - *Arquétipo e mito; três abordagens no Sistema Biodança*. Entrevista com Almira Rocha, Titular-Didata (ALAB). Brasília, 1993.
- FREIRE, Isa & REIS, Sônia - *Eros & Psiquê; casamento interior*. Documento metodológico. Brasília, 1991.
- _____ - *Eros & Psiquê; casamento interior*. Notas de trabalho. Brasília, 1992.
- GEERTZ, Clifford - *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1978.
- _____ - *Transição para a humanidade*. In: *O papel da cultura nas Ciências Sociais*. Porto Alegre: Ed. Villa Martha, 1980.
- GOLDMANN, Lucien - *Importância do conceito de consciência possível para a comunicação*.

Cadernos de BIODANÇA

- In: *O conceito de informação na ciência contemporânea*. Colóquios Filosóficos Internacionais de Royaumont, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- _____ - Estrutura: realidade humana e conceito metodológico. In: Macksey, R. & Donato, E. (Org.), *A controvérsia estruturalista; as linguagens da crítica e as ciências do homem*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.
- HILLMANN, James - *Anima; anatomia de uma noção personificada*. São Paulo, Ed. Cultrix, 1990.
- _____ - A função sentimento. In: *A tipologia de Jung*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.
- _____ - *O mito da análise; três ensaios de psicologia arquetípica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- JACOBI, Jolande - *Complexo, arquétipo, símbolo na psicologia de C.G. Jung*. Prefácio de C.G. Jung. São Paulo: Ed. Cultrix, 1986.
- JAFFÉ, Aniela - *O mito do significado na obra de C.G. Jung*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1989.
- JOHNSON, Robert A. - *She: a chave do entendimento da psicologia feminina*. São Paulo: Ed. Mercury, 1987.
- JUNG, Carl Gustav - *O eu e o inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- _____ - *Sincronicidade*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____ - *Memórias, sonhos, reflexões*. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.
- _____ (org.) - *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- JUNG, Emma - *Animus e anima*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1991.
- LAKATOS, Eva M. & MARCONI, Marina de A. - *Metodologia científica*. São Paulo: Ed. Atlas, 1986.
- LARSEN, Stephen - *Imaginação mítica: a busca do significado através da mitologia pessoal*. São Paulo: Summus, 1991.
- LÉVI-STRAUSS, Claude - *Antropologia estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.
- MINDELL, Arnold - *O corpo onírico: o papel do corpo no revelar do si mesmo*. São Paulo: Summus, 1989.
- MUSSOLINI, Gioconda (org.) - *Evolução, raça e cultura*. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- NEUMANN, Erich - *Amor e Psiqê; uma interpretação psicológica do conto de Apuleio; uma contribuição para o desenvolvimento da psique feminina*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.
- _____ - *História da origem da consciência*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.

Cadernos de BIODANÇA

- PERERA, Sylvia B. - *Caminho para a iniciação feminina*. São Paulo: (s.e.), 1987.
- PESSIS-PASTERNAK, Guitta - *Do caos à inteligência artificial: quando os cientistas se interrogam*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.
- PROGROFF, Ira - *Jung, sincronicidade e destino humano; a teoria da coincidência significativa de C.G. Jung*. São Paulo: Cultrix, 1989.
- ORNSTEIN, Robert - *A evolução da consciência*. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.
- QUALLS-CORBETT, Nancy - *A prostituta sagrada; a face eterna do feminino*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1990.
- REIS, Sônia - *Desenvolvimento humano pela Biodança; estudo de casos de acesso à identidade saudável*. Monografia apresentada no 2º Congresso Internacional de Biodança, como requisito parcial para obtenção do grau de Facilitador-Titular pela Associação Latino-Americana de Biodança (ALAB), Fortaleza, 1992.
- _____ - *Biodança: expressão da identidade*. Brasília: (s.e.), 1993.
- ROCHA, Almira - *Os quatro elementos*. Entrevista concedida a Isa Freire. Brasília, jun. 1993.
- SANFORD, John - *Os parceiros invisíveis; o masculino e o feminino dentro de cada um de nós*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1986.
- SHARP, Daryl - *Tipos de personalidade; o modelo tipológico de Jung*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.
- SHININI, Mirta & FREIRE, Isa - *Eros & Psiquê*. Notas de trabalho. Brasília, 1991.
- SINGER, June - *Androginia; rumo a uma nova teoria da sexualidade*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1991.
- TALBOT, Michael - *O universo holográfico*. São Paulo: Círculo do Livro, 1991.
- TORO, Rolando - *Projeto Minotauro; abordagem terapêutica do Sistema Biodança*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- _____ - *Biodanza*. Buenos Aires: Asociación Argentina de Biodanza, 1986.
- _____ - *Teoria da Biodança; coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, 1992.
- TORO, Rolando & ROCHA, Almira - *Os quatro elementos*. Documento metodológico. (s.l.), (s.d.).
- VEYNE, Paul - *Acreditaram os gregos nos seus mitos?* Lisboa: Edições 70, 1987.
- WHITMONT, Edward - *O retorno da deusa*. São Paulo: Summus, 1991.
- _____ - *A busca do símbolo; conceitos básicos de psicologia analítica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990.

Modelo Operacional Sistêmico de Biodança

Por
Carlos Manuel Dias,
Facilitador Didata,
Diretor da Escola de Biodança de Caxias do Sul

No 1º Encontro de Formação de Facilitadores Didatas apresentei e tive aprovada por Rolando Toro uma proposta metodológica que denominei *Modelo Operacional Sistêmico de Biodança*. Este trabalho trata de metodologia em Biodança e é destinado exclusivamente a alunos de Escolas de Formação e Facilitadores de Biodança. É um jogo metodológico, baseado na Teoria dos Jogos e no Construtivismo, que visa facilitar o aprendizado da parte técnica da classe de Biodança, dentro dos seguintes quesitos:

1. Nome correto do exercício
2. Música correta
3. Pertinência correta à linha de vivência
4. Progressividade

É um “quebra-cabeça” multidimensional em que o resultado final é sempre uma aula ortodoxa, com as músicas corretas, dentro do conceito de progressividade, e com a pertinência adequada à li-

nha de vivência. É um jogo em que, de uma só visada, se apreende claramente todo o sistema Biodança, com seus conceitos e operacionalidade.

O jogo é acompanhado de um manual simples de instruções. Para conhecê-lo melhor, podem escrever para mim, embora o mais correto seja pedir a um colega que o tenha que o demonstre.

A primeira edição, é pequena, em função da possibilidade de ajustes futuros (Rolando agora publica a lista oficial de vivências e músicas de Biodança). Está impresso em forma de cartas, com um total de sete cores.

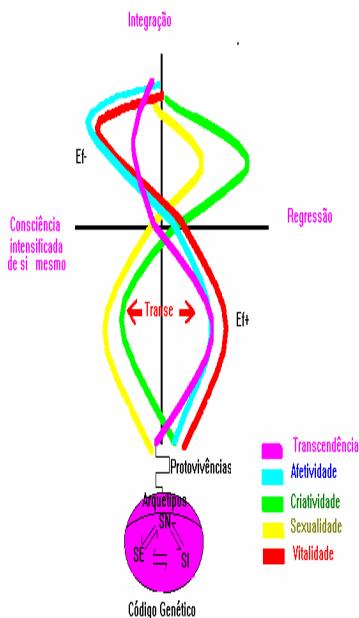
Para adquiri-lo, escreva para o endereço abaixo:

Carlos Manuel Dias
Av. Azenha, 1526/202
90160-030 Porto Alegre RS Brasil
Majores esclarecimentos podem ser obtidos pelos telefones (051) 971 0123 e (051) 3391105.

Cadernos de BIODANÇA

Apresentarei a seguir o esquema básico e instruções gerais de como utilizar este instrumento:

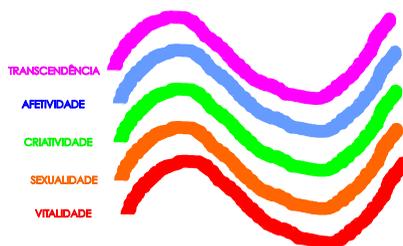
Todos conhecem o modelo Teórico de Biodança. Atribuiremos "cores" a cada Linha de Vivência para facilitar nossa exposição:



Simplifiquemos, *endireitando* as linhas para melhor visualização, sem perder a coerência teórica:



Agora, giramos o eixo em noventa graus, sem alterar nada significativo:



Convido-os agora a separar uma linha, que a partir daqui será chamada de *curva da classe de Biodança*:

Cadernos de BIODANÇA



Neste momento, atribuiremos valores numéricos a segmentos da *curva da classe de Biodança*, representando exercícios encadeados progressivamente:



E agora, minha proposta final: podemos separar estes segmentos em cartas, e colocar nelas os exercícios apropriados para cada ponto, respeitando:

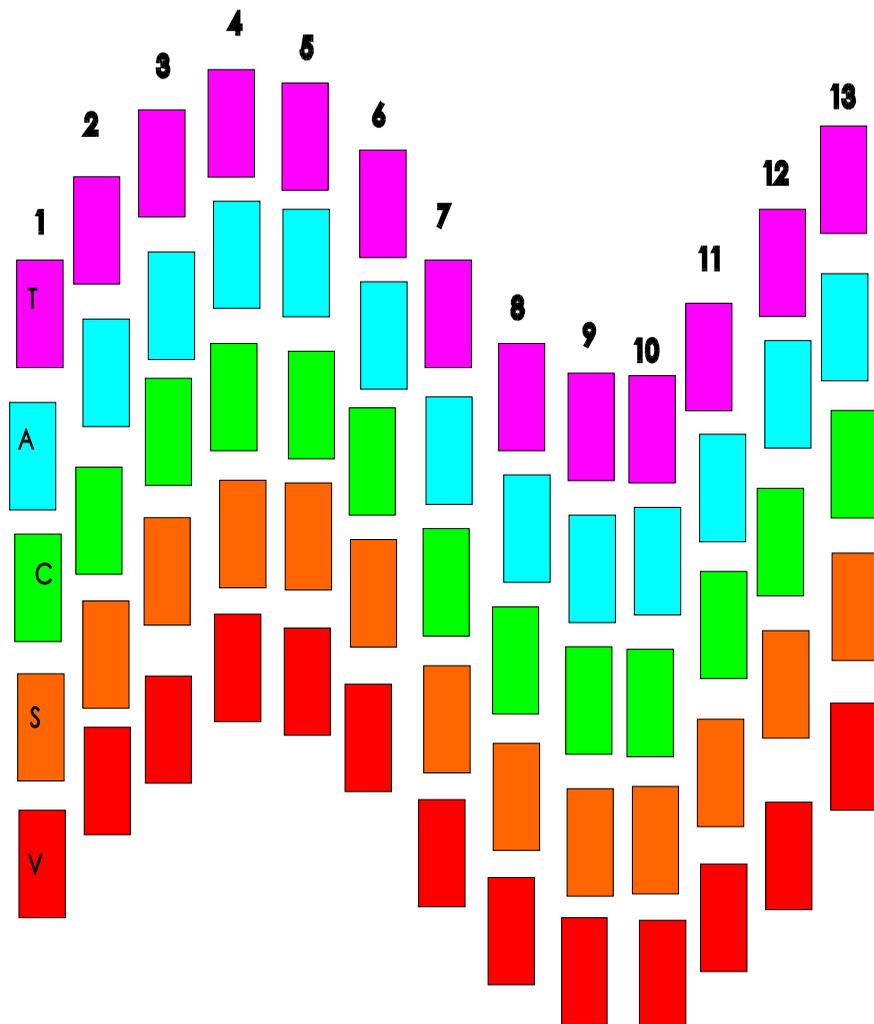
1. A progressividade da classe;
2. O nome correto do exercício;
3. A pertinência correta a linha de vivência;
4. A música correta.

E a minha grande tarefa, que consumiu cerca de seis meses de trabalho quase diário (ver a figura da página seguinte):

A colocação dos exercícios de maneira a que combinassem, da maneira mais perfeita possível, com a carta de número anterior e posterior de qualquer das linhas de vivência.

A regra básica é muito simples: escolha qualquer seqüência de treze cartas, de qualquer linha de vivência, e as coloque abaixo, seguindo a *curva da classe de Biodança*, lembrando que qualquer nº 1 combina com qualquer 2, que por sua vez combina com qualquer 3, e assim por diante. O resultado final é, com um mínimo de ajustes, uma aula ortodoxa, com as músicas corretas, nome correto dos exercícios, pertinência correta à linha de vivência e progressividade. Há inúmeras outras possibilidades; prefiro que descubram e elaborem seu conjunto de regras secundárias, pois é este o coração da classe (qual conjunto de exercícios-chave, qual linha que queremos trabalhar principalmente, etc.). Outro lembrete: há espaço disponível nas cartas para que nelas se façam as anotações que se acharem necessárias; assim, com o tempo, o *Modelo* de cada um ficará mais rico. Pode-se, inclusive, depois de um ano ou dois de uso, trocar temporariamente com um colega, de maneira a aprender com ele sem sua presença obrigatória, enquanto ele aprende também.

MODELO OPERACIONAL-SISTÊMICO DE BIODANÇA



Cadernos de BIODANÇA

Quando fiz minha formação, ficávamos esperando que a parte técnica da Classe de Biodança ficasse clara mais para o final da formação, o que não acontecia. Dependia-se, então, de fazer uma longa monitoria, com um professor que já trabalhasse bastante e tivesse experiência, para aprender os princípios de utilização do Modelo Operatório, e a partir daí dar aulas sozinho. Ora, este processo de aprendizagem técnica durava em torno de 2 anos, até o momento de o novo facilitador conhecer o suficiente.

Em 93 apresentei 1 aluno para a escola de Biodança. Em 94 foram cinco, em 95 foram treze (entre Curitiba e POA), e em 96, 22 alunos. Como fazer monitoria com mais de trinta pessoas?

A resposta me veio quando, depois de ter feito monitoria convencionalmente com Jayn (cerca de 1 ano) e Jivan e Charú (6 meses), reuniões e mais reuniões, concebi o seguinte:

- vivência se aprende lentamente, mas a parte técnica pode ser mais rápida, utilizando recursos mais modernos de aprendizado.

E um dia, depois de muito pensar no assunto, eu estava no sítio, na piscina, e me veio um Tarot completo, uma representação Teórico Operatória, multidimensional, de Biodança. Um instrumento auto-instrutivo, que não só facilitaria o aprendizado em questão, como abriria a Biodança para uma visão ampla e abrangente de muitas das suas potencialidades. De uma só olhada se poderia ver todo o sistema, as regras gerais, a separação em linhas de vivência, os exercícios, as músicas, etc., e com possibilidade de correção. Além disso, com o conceito de progressividade embutido na numeração progressiva das cartas.

Levei cerca de um ano entre colocar as vivência no lugar e aprender informática para executar o projeto.

O resultado disso o leitor pode julgar por si mesmo.

Estou, no momento, preparando a segunda parte do Modelo. É provável que no próximo Congresso Internacional, esteja pronto.

(Texto adaptado por F. Flores)

BIOGRAFIAS:

Ilya Prigogine

Nasceu em Moscou, em 1917. Em 1921, sua família deixou a Rússia e estabeleceu-se na Bélgica. Educado nos clássicos, história e filosofia, recebeu também séria educação musical, tornando-se um perfeito pianista. Mas sua vocação principal era a química e, em 1941, Prigogine recebeu seu grau de PhD na Universidade Livre de Bruxelas, onde começou a lecionar em 1945. Durante seus anos como estudante, ele começou a desenvolver as teorias que o tornaram famoso, teorias estas baseadas na idéia de que a tendência evolucionária na direção da desordem e da incoerência, postulada pela segunda lei da Termodinâmica, não é absolutamente inevitável. Em 1954 ele publicou *Introduction to Thermodynamics of Irreversible Processes*, no qual desenvolve o conceito de "estruturas dissipativas" - a expressão máxima das quais é a própria vida - capazes de sobreviver indefinidamente em equilíbrio com seu entorno. No mesmo ano, ele foi agraciado com o Prêmio Franqui por suas idéias e por sua crescente influência na comunidade científica.

Os estudos de Prigogine sobre Termodinâmica e seus conceitos

sobre tempo e irreversibilidade proporcionaram-lhe crescente respeito e consideração nos meios científicos, culminando com o Prêmio Nobel de Química em 1977, o primeiro concedido a um químico belga.

De 1961 a 1966, ele ocupou uma cadeira especial no Departamento de Química na Universidade de Chicago e, já a partir de 1959, dirigiu o International Solvay Institute for Physics and Chemistry. Desde 1967, ele é diretor do Ilya Prigogine Center for Studies in Statistical Mechanics na Universidade de Texas, em Austin, renomeado em sua honra por ocasião do Prêmio Nobel.

Desde muito tempo propondo a necessidade de um diálogo entre cientistas e humanistas, Prigogine é conhecido pelo público em geral pelos seus trabalhos mais populares, autênticos best-sellers científicos, entre os quais se incluem *Order out of Chaos* (com Isabelle Stengers, 1979), *From Being to Becoming - Time and Complexity in the Physical Sciences* (1980) e *Exploring Complexity* (com G. Nicolis, 1989).

Em *Order out of Chaos*, Prigogine discorre sobre a unidade do

Cadernos de BIODANÇA

Homem com a Natureza. Em contraste com a cosmovisão mecanicista, essa unidade se manifesta como uma "nova aliança" que traz de volta o "reencantamento" em presença da Natureza, que o Homem perdeu, graças à concepção mecanicista que desenvolveu sobre ela. Ele busca, em particular, explicar o processo: mudança e vir-a-ser.

O Prêmio Nobel lhe foi concedido sobretudo por sua teoria das estruturas dissipativas, que lançou uma ponte entre os sistemas vivo e não-vivo.

Os sistemas vivos são abertos, complexos organizacionais sem equilíbrio ou quase sem equilíbrio, aos quais Prigogine denomina *estruturas dissipativas*. São estados que refletem sua interação com o ambiente, com o qual as estruturas dissipativas estão constantemente trocando energia, mantendo-se graças a um infundável fluxo dinâmico. Outro fator importante são as flutuações ou perturbações, mudanças súbitas que permitem o surgimento de inovações mesmo quando a entropia as impede.

Frases:

"Já não podemos aceitar as velhas distinções a priori entre valores científicos e éticos... Hoje sabemos que o tempo é uma construção, o que acarreta uma responsabilidade ética... Em consequência, a atividade individual é relevante".

"Fica cada vez mais difícil admitir que um único conceito possa refletir as diferentes facetas do Universo. Mas se quisermos citar um elemento particular que extravase as subdivisões clássicas das ciências, eu proporia antes a redescoberta do tempo".

"... não se trata mais de fenômenos calculáveis por meio de leis gerais: perto do equilíbrio, as leis da natureza são universais; longe do equilíbrio, elas são específicas. Essas instabilidades exigem um fluxo de energia, elas dissipam energia. Daí o nome de estruturas dissipativas que dei a essas instabilidades..."

"Enfatizando a interdependência, podemos mostrar que vida e não-vida não se opõem. E assim tem de ser porque, de outra forma, teríamos de um lado um mundo mecânico e de outro um mundo biológico, e em seguida um mundo humano, todos separados por barreiras absolutas".

Bibliografia em Português:

PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. - *A Nova Aliança*. Brasília: Ed. UnB, 1984.

PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. - *Entre o Tempo e a Eternidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

Sobre Prigogine:

PESSIS-PASTERNAK, G. - *Do Caos à Inteligência Artificial: quando os cientistas se interrogam*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.

SORMAN, G. - *Os Verdadeiros Pensadores do nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1989.

WEBER, R. - *Diálogos com Cientistas e Sábios*. São Paulo: Cultrix, 1988.

Cadernos de BIODANÇA

E V E N T O S:

Aconteceu:

III Congresso Internacional de Biodança, Águas de Lindóia, SP, de 14~18 de agosto de 1996.

5ª Encontro da Regional I, Praia de Mariluz-Imbé, RS, de 08~10 de novembro de 1996.

Tema: "Construindo Paz".

Biodanza en Machu Picchu, del 5 al 13 de Julio de 1996.

Tema: "Trascendencia en el mundo sagrado de los Incas".

Acontecerá:

VII Congresso Latino-Americano de Biodança, Pousada do Rio Quente, GO, de 22~26 de junho e 1997.

Tema: "A Alquimia do Amor"

Informações: (061) 224 0545

Festival Gaúcho de Biodança, Praia de Mariluz-Imbé, RS, de 11~13 de julho de 1997.

Tema: "Cidadania Afetiva: juntos construindo o mundo melhor"

Informações: (051) 311 3186 – Moisés ou Carla (Phoenix)

XI Encontro Nordesteño de Biodança, Teresina, PI, de 4~7 de setembro de 1997.

Tema: "Educação Biocêntrica"

Informações: (086) 232 5293 - Ismênia

6ª Encontro da Regional I (Sul), El Quisco, Chile, de 07~09 de novembro de 1997.

Informações: 0054-488-42071 (Raul Terrén – Argentina)

0056-2-271 3317 (Cecilia Toro – Chile)

Fax: 0056-2-737 3158

Cadernos de BIODANÇA

Um pedido quase uma súplica

Eu nunca fiz o que vou fazer.
Eu nunca disse o que vou dizer.
Nunca pedi o que vou pedir,
mas vou pedir: ... eu quero amor.

Não pedi antes porque me achava forte,
que era feliz e que tinha sorte,
não precisava dessa coisa tola,
esse tal de amor...

Não pedi antes porque tinha medo
que descobrissem esse meu segredo:
que sou tão fraco como um passarinho,
necessitado como um cachorrinho,
dessa coisa tola, esse tal de amor.

Então agora eu estou pedindo:
eu quero amor, eu quero amor!

Perdi o orgulho? Criei coragem?
Isso eu não sei, isso é bobagem.
Só sei que sinto uma necessidade,
como um vazio, como uma ausência,
uma saudade, uma inconsistência,
uma procura, uma premência...
Só sei que sinto essa fome louca,
essa secura na minha boca,
desassossego que virou dor.

Por tudo isso é que estou pedindo:
eu quero amor, eu quero amor!

Eu quero um amor incondicional
mas aceito mesmo com impedimentos.
Eu quero um amor que seja, assim, eterno
mas podem me dar só por uns momentos.
Eu quero um amor que seja meu somente
mas se for dividido, também fico contente.

Eu gostaria de ser amado
bem como eu sou:
ora modesto, ora prepotente,
ora burrinho, ora inteligente,
ora sedutor, ora impotente,
ora capaz, ora incompetente.

Queria que amassem com o mesmo amor
minhas qualidades e meus defeitos,
minhas manias e meus preconceitos,
quando espontâneo e quando sem jeito,
quando certinho, quando imperfeito,
quando papai, quando filhinho,
quando super-homem, quando coitadinho.

Eu quero amor pra ficar juntinho,
eu quero amor pra ficar sozinho.
Eu quero amor quando estou cantando,
eu quero amor quando estou chorando.

Amor pra dar e distribuir,
amor de pranto, amor de sorrir,
amor feliz, amor desgraçado,
amor de perdão, amor de pecado,
amor egoísta ou compartilhado,
amor de mesa, amor de cama,
amor de aconchego, amor de chama.

Qualquer amor estou aceitando.
De todo amor estou necessitando.

O amor que eu quero, que estou pedindo,
é este mesmo que estou sentindo
já transbordando do seu coração.
Me dá um pouco desse seu amor,
é só o que eu peço, por favor:
amor, amor, amor, amor ...

Feliciano Flores
(26.09.96)

Cadernos de BIODANÇA

(Sem título)

*Parei de fazer poesias
para criar meus filhos
e, ao fazê-lo,
quanta poesia fiz!*

Terezinha Flores



EL AMOR IMPOSIBLE

*El amor imposible
es el único posible
porque no hay invención
no hay ilusión
en la belleza del amado.*

*Cada rasgo
de cielo y abismo
cada momento de sus ojos
son verdaderos.*

*Así, de pronto, el amor imposible
viene a tu encuentro.*

Rolando Toro

Cadernos de BIODANÇA

Homenagem a Paulo Freire (1921-1997)

Ao Mestre Paulo Freire

*Obrigada, Mestre,
por me passar a tarefa
de estudar o diálogo amoroso
e daí por diante querer fazer dele
meu dever-de-casa e minha profissão.*

*Obrigada,
por me ensinar a decodificar
a palavra-geradora **liberdade**
e ao querer reparti-la com todos,
poder sentir-me livre na prisão
e mais livre ainda quando presa
pelos laços do amor.*

*Aprendemos a sair do silêncio ao te ouvir
e hoje teu grito de justiça ecoou tão longe
que a terra inteira tornou-se pequena
para comportá-lo.*

*Por isso o Universo te absorveu
para que tua lição de amor
se tornasse eterna.*

*Ruth Cavaleante
Capononga-Ceará / Maio-1997*



SISTEMA ROLANDO TORO